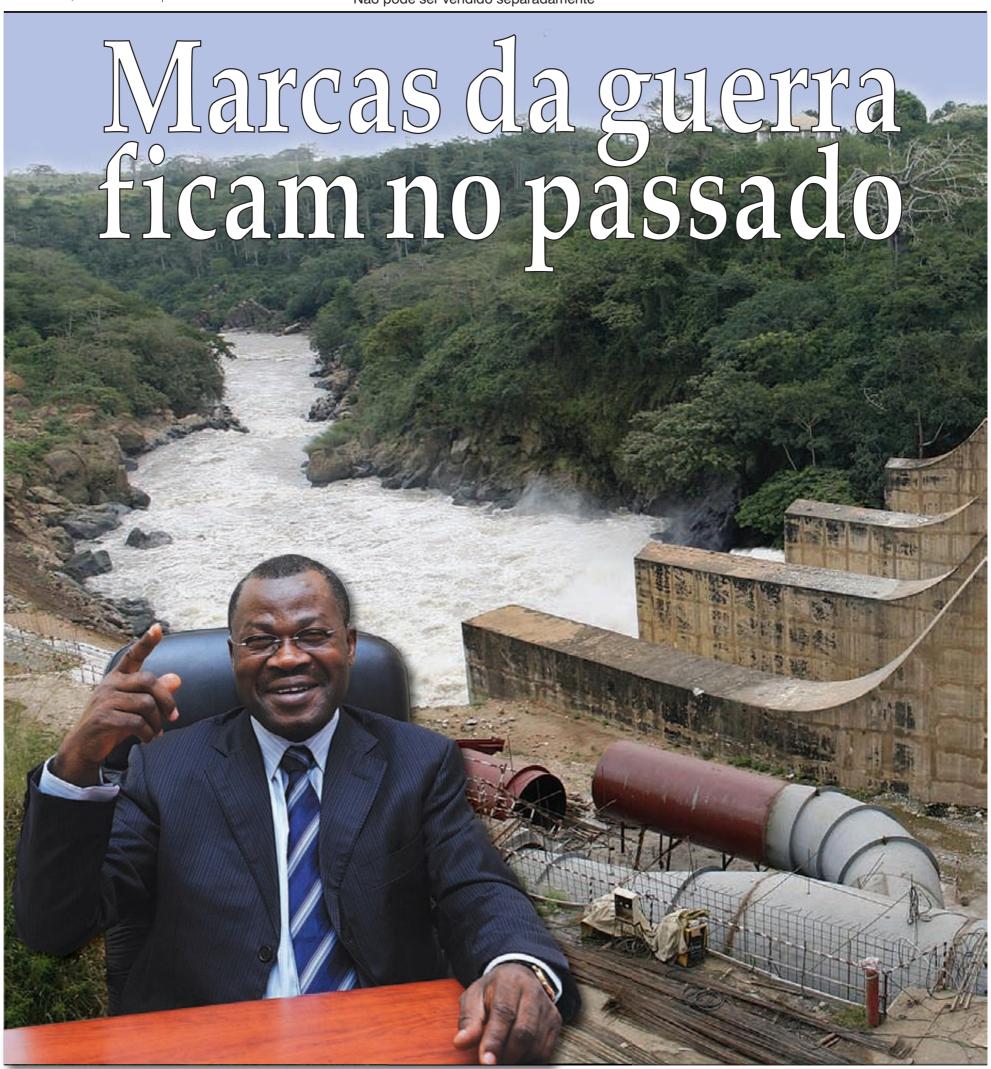
Especial Bengo

Director: **José Ribeiro**Director-Adjunto: **Filomeno Manaças QUARTA-FEIRA**, 23 de Maio de 2012 |

Este caderno é parte integrante da edição do Jornal de Angola. Não pode ser vendido separadamente

Ano 35 № 12579



ENERGIA E ÁGUAS Mabubas dá fôlego a novos projectos

A reinauguração da barragem das Mabubas permite melhorar a distribuição de energia eléctrica e de água na província. Págs. 6, 7 e 8

AGRICULTURA Banana consumida é de produção local

A "feira da banana" foi ocasião para mostrar que a banana consumida no país é de produção nacional. Não há importação. Pág. 14

GEOLOGIA E MINAS Sector está a crescer com novas indústrias

Mais sete indústrias de grande dimensão vão se juntar, este ano, às 72 unidades fabris que laboram na província. Pág. 32

SAÚDE

Número de médicos melhora assistência

Noventa e um médicos prestam hoje serviço no Bengo. Novos hospitais foram construídos e outros estão na forja. Pág. 26

POLÍCIA Imigração ilegal é grande desafio

A entrada ilegal de esrtrangeiros no Bengo preocupa as autoridades. A Polícia ordenou tolerância zero no combate. Págs. 10 e 11

A BARRAGEM DAS MABUBAS E A CRIAÇÃO DE INDÚSTRIAS

Um novo sopro de vida para o Bengo

FILOMENO MANAÇAS * |

O Bengo exulta de alegria desde que foi reinaugurada a 14 de Maio, em cerimónia presidida pelo ministro de Estado e da Coordenação Económica, Manuel Vicente, a barragem hideroeléctrica das Mabubas.

O caso não é para menos. Vinte anos depois da destruição do empreendimento que abastecia de energia a província, na sequência do reinício da guerra por parte das então forças militares da UNITA, devido à rejeição dos resultados das eleições de 1992, a população do Bengo volta a poder sonhar

com o fornecimento regular de electricidade ao domicílio e o regresso da iluminação pública aos municípios e vilas.

A pensar no futuro, o Executivo esmerou-se na reabilitação da central das Mabubas e não o fez por menos: a barragem tem agora o dobro da sua capacidade anterior – 25,6 MW de potência que, nesta fase, não estão a ser totalmente produzidos.

A produção de energia é condição "sine qua nom" para que o Bengo possa avançar para planos de industrialização. A boa nova veio fazer renascer a esperança de projec-

tos que estavam engavetados, à espera da oportunidade que agora se abre como espaço pronto a receber as várias fábricas que vão gerar milhares de empregos, que vão permitir transformar os produtos agrícolas, que vão dar nova vida aos municípios da província.

A barragem é o grande sopro que o Bengo estava a precisar para complementar os esforços que até aqui foram desenvolvidos noutros sectores, e que não deixaram, por isso mesmo, a província descair. Antes pelo contrário. Os sectores da agricultura e das pescas afirmaram-se como as principais activi-

dades económicas desenvolvidas, seguidos pelo ramo hoteleiro que vai registando iniciativas dignas de serem louvadas, numa província que ainda reclama por avanços em vários domínios, mas onde se sente que há firmeza na caminhada e que ninguém quer admitir o regresso ao passado de dificuldades. Aos poucos, o Bengo vai se transformando e somando conquistas atrás de conquistas: na produção, na desminagem, no ensino, na saúde e no combate à fome e à pobreza.

Quem arregaça as mangas, tem como prémio o reconhecimento do seu trabalho e vê as dúvidas que antes existiam desfazerem-se perante a realidade dos factos. A barragem das Mabubas está aí, reinaugurada e pronta a servir; no Bengo já se produz banana suficiente para a província e para colocar noutros mercados. Não tarda o país poderá vir a exportar o produto e, fruto dos investimentos na agricultura e nas pescas, a província pode vir a tornar-se um dos principais fornecedores de alimentos para o país.

Um exemplo de que a reconstrução segue de forma imparável e mobiliza todos os angolanos.

* Administrador Executivo para a Área Editorial

SERVIÇOS PÚBLICOS

GABINETE DO GOVERNADOR

234 290 201 234 290 112

01/4

923345776 | 912451136

BOMBEIROS

914 39 55 83 913 49 43 73

COMANDO DA POLÍCIA

926 33 43 56 | 914 04 12 51 | 234 290 251 fax

HOTEL BENGO

921 23 75 86 recepção

234 46 83 14

MINARS 234 281 202

DEFA 934 20 01 15

DIRECÇÃO PROVINCIAL DE FUTEBOL

923502016 | 923541032

EMISSORA PROVINCIAL DA RNA

PIQUETE DA POLÍCIA DO DANDE 932448971

002110011

ANGOLA TELECOM

Propriedade



ede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda Redacção 333 33 69 | Telefone geral (PBX): 222 333 343 Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola

Conselho de Administração

António José Ribeiro (presidente)

Administradores Executivos

Catarina Vieira Dias Cunha

Eduardo Minvu

Filomeno Manaças

Mateus Francisco João dos Santos Júnios

José Alberto Domingos

Administradores Não Executivos

Victor Silva

Mateus Morais de Brito Júnior

Caderno Especial

Direcção: José Ribeiro

Copydesk: Filomeno Manaças

Coordenação: Filomeno Manaças e Manuel Feio

Textos: Noé Jamba, Guimarães Silva, Josina de Carvalho Rodrigues Cambala, Mayomona Adriano e Pedro Bica

Fotografia: Francisco Bernardo, Edmundo Eucílio

e Eduardo Pedro

Paginação e Arte: Tomás Cruz, Irineu Caldeira, Eugênia Victor, Augusta Lucéu, João Augusto, Josefa

Abreu, Ana Paula, Manuel de Oliveira, Passy Ngonga.

Arlete Messeles e Simão José

MUDANÇAS CELEBRAM CONQUISTA DA PAZ Reconstruir a economia passo a passo

MANUEL FEIO * |

Com um grande potencial piscatório ainda por explorar, que reclama da escassez de infraestruturas básicas, a província do Bengo tem uma mão cheia de projectos para transformar a sua imagem actual. À medida que forem sendo executadas as diferentes fases do plano director de desenvolvimento a aldeia que hoje constitui imagem de marca de muitas localidades vai dar lugar ao cenário de uma verdadeira cidade, com todas as áreas de serviço funcionais.

Após uma década de paz, os sinais de mudança são visíveis. Cada passo calculado ao pormenor. A requalificação e modernização de Caxito, a construção de residências

com melhores condições de habitabilidade, os arruamentos, a asfaltagem das ruas, a livre circulação de pessoas e mercadorias... Tudo resulta da intervenção das autoridades, das parcerias público-privadas, enfim, do grande investimento que está a ser feito em Angola para termos um país cada vez melhor para se viver. Sem dúvida o potencial económico da província precisa de um grande "empurrão". A existência de várias lagoas, do Panguila à Barra do Dande, além dos rios Bengo e Dande, faz das pescas um dos sectores mais importantes: tem um peso considerável na dieta alimentar das populações, constitui um empregador por excelência, sobretudo a nível da pesca artesanal, e é factor determinante no combate

à fome e à pobreza.

A precisar de investimentos está também o sector agrícola. Numa altura em que a preferência é dada ao sector familiar, estando o empresarial confinado ao perímetro irrigado de Caxito, a produção actual está ainda muito aquém das expectativas. Mas tão logo às terras aráveis e ao grande potencial hídrico se juntem outras condições teremos os campos verdejantes e uma produção de fazer inveja, com as culturas da banana, do café e da mandioca na primeira linha.

Mas o investimento nas terras do Jacaré Bangão é encarado como oportunidade a não desperdiçar. A energia e água, indispensáveis para os homens de negócio meterem mãos à obra, regista uma evolução

satisfatória. Com a retomada da produção de energia na barragem das Mabubas, todo o esforço da empresa nacional de electricidade está agora centrado na reabilitação das linhas de transporte para Caxito, que se encontram obsoletas.

Estão pois lançados os dados, numa província que, apesar das melhorias registadas nos sectores sociais, ainda vai fazendo contas à vida no domínio da saúde, educação, resinserção social e emprego. Entre mãos, um problema bicudo: a imigração ilegal. Os números, como salientou o governador João Miranda, são "assustadores" e exigem uma resposta adequada das autoridades policiais.

* Director Executivo

RECURSOS E POPULAÇÃO Apresentação da província



NOÉ JAMBA I

A província do Bengo é das mais novas do país. Foi criada por força da lei 3/80 de 26 de Abril, com capital na cidade de Caxito. A sua superfície era de 41.000 quilómetros quadrados, mas a nova divisão administrativa retirou Kissama e Icolo e Bengo, um combinado de dois municípios que totalizam 15. 864 quilómetros quadrados.

A divisão administrativa confere à província seis municípios, respectivamente, Ambriz, Bula Atumba, Dande, Dembos, Nambuangongo e Pango Aluquém. Quanto a comunas conta com 22, nomeadamente Dande, Ma-

bubas, Kicabo, Úcua, Barra do Dande, Tabi, Bela Vista, Ambriz, Canacassala, Zala, Muxaluando, Onzo, Kikunzo, Balacende, Bula Atumba, Kiagi, Quibaxe, Coxi, Paredes, Piri, Pango, Casuangongo. O clima é tropical seco e tem na agricultura uma das suas principais riquezas. O algodão, mandioca, palmeiras, citrinos e produtos hortícolas são dos principais produtos que a terra do jacaré bangão dá ao país.

O Bengo é rico em minerais com realce para o asfalto, o enxofre, sal gema, fosfatos, quartzo. A província é um destino turístico por excelência, com praias espectaculares na Barra do Dande, Sarico, Panguila e Ambriz.

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

Rela Vista

Área - 41.000 km²

População - 403.614 hab.

AMBRIZ

Clima - Quente - Tropical semi-seco

Prefixo telefónico - 2342

DADOS GERAIS Fundada em1980

Província Bengo

NAMB

Municípios Ambriz, Bula

as Alumuel

Ambriz, Bula Atumba, Dande, Dembos, Nambuangongo e Pango Aluquém

JOÃO MIRANDA GOVERNADOR DO BENGO Barragem das Mabubas vai mudar a província

Ex-ministro das Relações Exteriores com passagem pelo jornalismo, onde foi profissional de referência, João Miranda apresenta-se hoje nesta entrevista nas vestes de governador do Bengo. É sobre a província, o que representa Mabubas, a imigração ilegal, entre outros assuntos, que a conversa discorre. Siga o diálogo:

NOÉ JAMBA E GUIMARÃES SILVA | Bengo

JORNAL DE ANGOLA- Senhor Governador, o país completou este ano uma década de paz. Para o Bengo, transcorrido este tempo, que significado ganhou a paz, do ponto de vista espiritual e material?

JOÃO MIRANDA - Uma das consequências directas da paz é a livre circulação de pessoas e respectivos bens, de Cabinda ao Cunene. A reabilitação das estradas e pontes deu marca indelével à componente material da paz. Naturalmente a nossa província não está fora desse contexto, beneficia de modo directo desse ganho. Do ponto de vista espiritual, assistimos a um movimento crescente de iniciativas de cidadãos, que no passado recente não era possível, de resto, como poetizou Matias Damásio, referindo-se ao artista angolano anónimo, que pintou trinta anos de guerra. Hoje, a nossa juventude não canta canções de guerra. Evoca o amor, a solidariedade social, os nossos usos e costumes, valores intrínsecos ao nosso modo de ser impregnados na nossa consciência colectiva herdada das gerações que nos precederam. A paz, como é óbvio, constitui o alicerce da nossa reconstrução económica e da nossa reconciliação nacional, sendo o maior bem imaterial que o Povo angolano conquistou. A paz tem um significado e valor indescritíveis. A paz é sentida e vivida por nós, como sentimos a nossa própria existência como pessoa humana. É isso a paz e tudo mais, do meu ponto de vista...

JA – No musseque Kicoba, na zona do Panguila, antes pertencente a Luanda, está em construção uma nova centralidade. Com a nova divisão administrativa, que vantagens pode essa obra representar para a província do Bengo?

JM - A centralidade do musseque Kicoba não foi concebida como centralidade da província do Bengo. O projecto do musseque Kicoba foi concebido no quadro da anterior divisão administrativa da

província de Luanda, que englobava o Panguila. O projecto visou a construção de residências que se destinavam a alojar cidadãos residentes em Luanda em áreas precárias, onde as condições de habitabilidade não são as melhores. O governo da província do Bengo não teve nenhuma intervenção nesse processo. No início deste ano, o ministro do Urbanismo e Construção visitou a província do Bengo e esteve no musseque Kicoba, localidade onde estão erguidas mais de 400 habitações. Na fase final do projecto o governo do Bengo vai dar a sua contribuição junto a empresa que vai definir a modalidade de comercialização das habi-

JA-E em que pé está o projecto da "cidade da água", cuja maqueta foi apresentada há dois

JM - Quanto à cidade da água, ela surgiu como conceito no quadro da apresentação do plano director de desenvolvimento urbano de Caxito. O plano director constitui um roteiro da expansão de uma cidade ou do ordenamento de uma cidade. O roteiro é permanente. À medida que se vai construindo edifícios na cidade, os projectos devem obedecer ou respeitar o traçado feito dentro dos parâmetros do plano director em desenvolvimento. A cidade de Caxito é tradicionalmente uma vila cheia de valas, criadas no tempo colonial para irrigar o campo da cana-de-açúcar. Para além das valas, a cidade de Caxito encontra-se envolta por muitos lagos, além do rio Dande. O conceito de cidade da água foi mais nesse sentido. Os projectos ligados a cidade da água vão ser implementados à medida que tudo for feito dentro do plano director de desenvolvimento.

JA - A imagem à entrada do município do Dande faz tempo mantém-se a mesma, a de vila. Para quando a sua transformação para lhe conferir chamariz de cidade?

JM - A transformação da imagem à entrada do município do

Depois da reinauguração da barragem das Mabubas, a provincia está agora a investir na construção de postos de transformação e na renovação das linhas de transporte nas sedes municipais e rurais.

Dande passa primeiro pela requalificação da própria cidade de Caxito. A requalificação da cidade de Caxito começa na reestruturação de infra-estruturas, sobretudo das linhas de conduta de água potável, águas residuais e pluviais. O governo assinou já o contrato com uma empresa chinesa que vai fazer a construção de um sistema de abastecimento de água à cidade de Caxito e do sistema de drenagem. A prioridade do governo está dirigida de igual modo à questão dos arruamentos, passeios e asfaltagem das diferentes ruas existentes na cidade de Caxito. A imagem de aldeia da cidade de Caxito vai desaperecer quando entrar em vigor o Projecto Integrado de Desenvolvimento Urbano na perspectiva de requalificação e modernização.

JA – Pesca e agricultura são dois sectores que podem dar muito ao Bengo. Podem mesmo mudar radicalmente o desempenho económico da província. Quais as dificuldades actuais e quais as perspectivas. A industrialização é possível a curto prazo?

JM – O sector das pescas é, sem dúvida, dos mais importantes, tendo em conta a incidência directa que exerce na boa nutrição da população e no combate à pobreza, sobretudo a pesca continental, que mobiliza maior número de operadores artesanais. Temos um extraordinário potencial constituído por várias lagoas localizadas entre o alto e baixo Dande, isto é, de Panguila à barra do Dande, além dos próprios rios Bengo e Dande. Claro que a pesca industrial cria muito mais postos de trabalho, é de maior produtividade, em termos quantitativos, e também pela qualidade nutriente do pescado. Mas ainda estamos aquém do razoável. Precisamos de uma ponte cais no município do Ambriz, a construção de cadeias de frio, a reabilitação das salinas, estaleiros para manutenção de embarcações, etc... Sem essas infraestruturas básicas a população da província não poderá usufruir do potencial piscatório



Bengo tem um extraordinário potencial de recursos que com a conquista da paz e agora a reinauguração das Mabubas vai impulsionar o desenvolvimento da província

que tem como dádiva divina. Penso que pela importância das pescas, os bancos deviam dar certa prioridade aos empresários que se dedicam à actividade piscatória, sem desprimor, naturalmente, de outros operadores económicos da nossa província, que são igualmente importantes no contexto da nossa economia em geral.

JA - ... E quanto à agricultura?

JM – Quanto à agricultura, diria que é a vida da província. A agricultura que se pratica é familiar, por excelência. A empresarial está ainda confinada ao perímetro irrigado de Caxito, onde se produzem grandes quantidades de banana. Este ano a produção vai atingir as 72.000 toneladas. É de uma evolução espectacular, se comparada com a produção de 2009, que foi de apenas 8.325 e 54.000 toneladas o ano transacto. De acordo com as estimativas do sector competente do nosso governo, a província do Bengo terá mais de 1.200.000 hectares de terras aráveis, condimentados por um potencial hídrico invejável, nomeadamente no município do Ambriz e nas bacias dos rios Lifune, Dande e Bengo, no município do Dande. As regiões montanhosas e de florestas densas do norte da província são igualmente férteis. A média anual das precipitações nessas zonas é de 1.200 mm. O café, a mandioca, a banana pão, entre muitos outros, são os produtos de maior expressão dessas regiões. Já foram celeiros do café de Angola. Hoje, das 308 fazendas de café recenseadas, pouco menos de 34 produzem. Trata-se de uma produção quase insignificante, 64.000 toneladas o ano passado.

JA - Em Caxito, a população debate-se com o problema da falta de serviços sociais básicos, como a água e luz. O canal de irrigação de Caxito ainda serve como solução?

JM – O problema de energia e água em Caxito tem os dias contados. Está já em construção o novo



A agricultura está a desenvolver-se e a feira da banana foi uma amostra do potencial dos produtores agrícolas do Bengo e não só

sistema de tratamento e adução de água potável de Caxito com a capacidade de 227 m3. A localidade de Panguila terá um sistema autónomo de mais de 20 m3. Quanto à energia, a questão tem que ver com as linhas de transporte, que se encontram obsoletas ou inexistentes. Temos produção de energia já da nossa barragem das Mabubas, com uma capacidade instalada de 25,6 MW. Caxito está a consumir, se tanto, uns 3MW, dos 12 que a barragem está a produzir. A ENE está a levar a cabo o trabalho de reabilitação das linhas de transporte de energia para Caxito. Estamos em crer que dentro de poucos meses teremos a cidade de Caxito mais iluminada. A vala é já uma questão cultural, quem nasceu e cresceu aqui sabe que esta vala sempre foi assim. Acredito que naquele tempo também não havia muitas casas com torneiras. O facto de virmos a ter água ao domicílio, tenho a certeza absoluta que não vai anular a apetência das pessoas em irem à vala lavar a roupa e tomar banho. É mais fácil tomar banho na vala do que no rio. Há pessoas que não vão ao rio porque são supersticiosas. Porque têm medo do jacaré.

JA - Que comentários faz à ocupação ilegal de reservas fundiárias no município do Dande?

JM - No município do Dande não temos incidentes de ocupação

ilegal das reservas fundiárias. Tivemos uma situação de ocupação ilegal no musseque Capari, por gente vinda de Cacuaco. Tão logo a administração municipal se apercebeu, de pronto tomou conta da situação. Neste momento decorre o processo de ordenamento para distribuição dos lotes já feitos. Temos reservas fundiárias da barra do Dande, do Sassa Cária, Mabubas, do Lembeka. No Lembeka tem havido uma ou outra pessoa com essa intenção, mas nada que seja preocupante

JA - A feira da banana de produção nacional realizada na província, foi o chamariz para as reais potencialidades de Angola.

Para quando a aposta na exportação do produto?

JM – Como puderam constatar nós fomos apenas mentores da ideia e recorremos ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, que abraçou o projecto. Em conjunto organizamos para que ela tivesse êxito. A feira não foi alimentada pelo Estado, foram os agricultores privados e familiares que estiveram lá a expor. O Estado concebeu, criou as condições objectivas e subjectivas para que os produtores pudessem expor aquilo que fazem nas nossas províncias. A banana é um produto de consumo de escala a nível mundial. Verifica que na cidade de Luanda a maior parte das senhoras que vendem frutas no sistema ambulante vende mais banana. Quisemos mostrar que esta fruta de consumo popular tão generalizada e tão abrangente a todas as camadas sociais, pode ser vista como produto nacional. A impressão que se tinha também era que a maior parte era importada. Já tivemos esse momento de importação de muita banana. Ouvi críticas de um jornal que, quase chamaram o ministro de maluco porque disse que já não importamos banana. A banana que se consome aqui é quase noventa por cento angolana. Não sei se alguém terá coragem, do ponto de vista comercial, de ir buscar banana à África do Sul. A exportação vai depender da capacidade dos produtos. É de interesse do Estado que a marca do produto nacional ultrapasse as nossas fronteiras. O Estado dá facilidades para isso. Vimos produtores mais organizados, do ponto de vista de higiene, de segurança. Têm capacidade para exportar banana de qualidade. O que temos dá. Precisamos de quantidade para sermos bastante aqui, suficientes aqui, para depois cedermos a outros.

JA - Haverá outras feiras temáticas?

JM - É nossa intenção institucionalizarmos a nossa feira. Nós fizemos o ensaio aqui. Chamamos



O monumento "Heróis da Resistência" anti-colonial é um verdadeiro cartão postal situado defronte a sede do governo da província do Bengo localizado na zona da açucareira no município do Dande

Temos de reunir capacidades para travar a imigração ilegal

Malange, Cabinda, Kwanza-Norte, Benguela, Kwanza-Sul. Vimos as potencialidades que cada província tem. Queremos que todas participem. Mas se não conseguirmos manter o figurino anual para todas as províncias, vamos mantê-lo a nível local. Não será exclusivamente feira da banana. A nossa intenção é termos aqui a feira do lavrador ou mercado do lavrador, este termo é abrangente, porque ele não faz só banana. Vimos que mesmo tendo uma feira dedicada à banana outros produtos apareceram. O inhame que se utilizou muito na guerra. Apareceu um tipo de mandioca que se desenvolve em Malange num sistema moderno. Apareceu uma variante de dendém única. A nossa perspectiva é manter a periodicidade de exibição de produtos agrícolas no Bengo.

JA - Jovens e ensino são duas palavras que se casam no Bengo. Que soluções apontam para o primeiro emprego?

JM - As vezes o emprego pode surgir como uma questão exclusiva do Estado. O Estado tem vocação para criar empregos. É um princípio conceitual que se tem. Mas isso tem que estar em parceria com a iniciativa privada. No nosso caso aqui, nós temos dois problemas fundamentais para atrair investimentos: a electricidade e a água. Água temo-la no rio mas não a que o industrial precisa. Ele precisa de água canalizada para meter na indústria. Electricidade não existe ainda, como já o dissemos atrás. Sobreviver de gerador não é economicamente viável para qualquer empresário. Estes dois factores coarctam a possibilidade de absorvermos aqui grandes incentivos industriais. Como não temos grandes iniciativas industriais não há grandes postos de trabalho no Bengo. Quando se fala em postos de trabalho estamos a olhar para os concursos públicos que o Estado faz anualmente. O Estado é o principal empregador do nosso país, mas não pode ser o exclusivo. Um dos focos mais importantes de mão-de-obra no Bengo é a construção civil. Estamos confrontados com um problema muito sério, que é a mão-deobra estrangeira na construção. Não depende de um governador para estancar. Hoje qualquer empreiteiro pode escolher os seus emprgados. As empresas são de direito angolano, mas nelas noventa por cento da mão-de-obra é estrangeira. Os angolanos empregam mão-de-obra estrangeira, a empresa chinesa emprega mão-de-obra estrangeira. A portuguesa idem. Isto não é só na província do Bengo. E um problema sério e realmente cria problemas. Temos muitas escolas de formação profissional que têm fornecido rapazes e raparigas que com habituação vão-se profissionalizando de dia para dia. Temos em alguns municípios jovens com bom perfil profissional, mas não fazem aquilo que aprenderam porque não têm onde.

JA - Falemos da imigração ilegal. O Bengo, e em particular o município do Dande, está transformado num porto de entrada clandestina de estrangeiros ilegais. Que implicações isso passou a ter para o governo local?

JM - É assustador . Os números são assustadores. Veja que nos últimos dois anos vimos na Europa um movimento migratório que era tendencialmente organizado partindo dos países do Sahel e do Maghreb. Este movimento criou um certo abalo no sul da Europa. Houve muitos incidentes. Este movimento organizando tinha redes na Europa para alimentar empresas com mão-de-obra barata. O nosso movimento migratório já tem outra forma. Quer aqueles que o alimentam, quer os que organizam, quer os que vêm têm um mesmo denominador comum: a

pobreza. Os que vêm são pobres, os organizadores também pobres e os que recebem idem. Todos procuram meios de sobrevivência. Penso que é um caso mais perigoso. Este movimento migratório representa um perigo enorme à segurança nacional. È um problema muito sério. Nós aqui estamos licenciados como porta de entrada e objectivamente o somos. Temos que resgatar todas as capacidades para que possa-

lutar de maneira adequada contra a imigração ilegal. Os dados que temos são preocupantes. Todos os dias temos aqui alguém detido. Só nos últimos três meses foram detidas peto de 500 pessoas.

JA-O Bengo tem praias de referência, rios e paisagens de invejar. São ingredientes fortes para a indústria do turismo. Que projectos existem e para quando?

JM - Antes, o horizonte maior que tínhamos era na zona costeira do Cabo Ledo. Vamos arregimentar outras possibilidades e atractivos. Estou a olhar para a zona do Ambriz, mas também é de pouca monta porque não temos infra-estruturas. É a única zona costeira, a par da barra do Dande. Não temos outras praias que nos possam dar conforto turístico. Vamos apelar para que os operadores de turismo possam investir mais. Vamos tentar explorar algumas pedras que podem servir para o turismo radical. Nas regiões do Norte da província existem grandes atracções para o turismo rural. É preciso conhecer.

JA - O Estádio Municipal do Dande, segundo a metáfora, é a pedra no sapato que se arrasta. Para quando uma partida de futebol naquele espaço?

JM - O Estádio Municipal está no nosso programa de investimento público de 2012. É uma questão de tempo. Estamos em coordenação estreita com o nosso Ministro da Juventude e Desportos. Nesta reabilitação o Ministério predispôs-se a ajudar-nos. Temos também em fase de construção o pavilhão multiuso com o financiamento da Coca-Cola nas Mabubas.

JA - Senhor Governador, para quando um Entreposto de frio no Bengo?

JM - Já temos o equipamento para um entreposto de frio aqui no Bengo. As informações que tenho são que o equipamento foi adquirido, existe, só falta o arranque da sua montagem.



O "Museu da Tentativa" logo à entrada da cidade de Caxito na província do Bengo é uma homenagem aos trabalhadores da antiga fazenda da açucareira e uma atracção turística que desperta o interesse de vários visitantes

EDMUNDO EUCÍLIO FEDMUNDO EUCÍ

Mateus Diogo está satisfeito com a nova perspectiva que o sector da energia ganhou



A energia das Mabubas vai permitir melhorar a iluminação pública e domiciliar no Bengo

ADMINISTRADOR MUNICIPAL DO DANDE

Vamos transformar Caxito numa cidade com luz e vida

NOÉ JAMBA

O administrador municipal do Dande, Mateus Manuel Diogo, enalteceu os ganhos que poderão trazer para a região, a reinauguração da Barragem das Mabubas pelo Ministro de Estado e da Coordenação Económica, Manuel Vicente.

Em entrevista ao *Jornal de Angola*, o responsável disse que o empreendimento ora reinaugurado trará benefícios à reconstrução daprovíncia e do município em particular, com destaque para a agricultura e indústria.

Explicou que durante 20 anos o município do Dande e arredores não consumia energia eléctrica de forma estável, mas sim de fontes alternativas através da linha Kifangondo (parcela de Luanda antes da divisão administrativa).

Sublinhou que a barragem das Mabubas vai trazer benefícios na electrificação e distribuição de energia eléctrica às residências e ruas, bem como projectar uma imagem mais digna para os seus habitantes.

Vai igualmente permitir estender a rede de energia às zonas mais recônditas da municipalidade, para se evitar com que os malfeitores continuem a tirar sossego às populações.

"Vamos transformar Caxito numa cidade cada vez mais iluminada e com vida", disse. Mateus Manuel Diogo fez saber que a reinauguração da barragem vai ainda atrair investidores para os mais variados sectores económicos, tais como na produção agrícola, industrial e hoteleira.

Por este facto, convidou os empresários da província do Bengo e do país em particular a investirem na província, com vista a darem o seu contributo no crescimento da região e oferecer trabalhos aos jovens da área e não só.

"Até ao momento o único empregador é o Estado e sozinho não consegue congregar todos. Urge a necessidade dos empresários darem o seu contributo para que possamos retirar os jovens do desemprego", exortou.

Novas realizações

O administrador municipal disse que o Dande possui todas as condições para implementar vários projectos de carácter social, bastando os interessados apresentarem documentos credíveis para o efeito.

A comunidade, Mateus Manuel, pediu calma e a sua contribuição na protecção e conservação dos bens edificados pelo executivo, para que os mesmos possam beneficiar as gerações vindouras.

Revelou que para a cidade de Caxito pretende-se construir nova rede de esgotos, passeios e lancis, infra-estruturas dignas, para melhor acomodar os seus habitantes e mudar a sua imagem. Mateus Manuel disse que as infra-estruturas básicas estão a ser reabilitadas, nomeadamente os sistemas de captação, tratamento e distribuição de água potável nas comunas.

Apontou o melhoramento dos sistemas de captação das comunas como Mabubas, Kicabo e Úcua como exemplo do trabalho que está a ser levado a cabo.

No sector da educação referiu a reabilitação e apetrechamento da escola nº 319, com três salas de aulas, no bairro Colégio.

Apontou igualmente a reconstrução da escola dos Paranhos, com três salas de aulas, e uma outra com o mesmo número de salas no musseque Cabele, na comuna da Barra do Dande.

Mateus Manuel disse que este ano pretende-se ampliar e apetrechar a residência dos professores, construção e reabilitação de mais postos de saúde, centros e hospitais.

No sector da saúde, informou que foram formadas 25 parteiras tradicionais.

O município do Dande possui 7.120 quilómetros quadrados, sendo o segundo maior em extensão na província do Bengo.

A sua população é estimada em 61.267 habitantes, que maioritariamente se dedica ao campo e comércio rudimentar. É constituído por cinco comunas, nomeadamente Caxito, Mabubas, Kicabo, Barra do Dande e Úcua.



Reinaugurada a barragem a aposta agora está centrada nos trabalhos para melhorar a distribuição de energia com intervenções na linha de transporte e na colocação de novos postos de transformação nos municípios





O Ministro de Estado e da Coordenação Económica Manuel Vicente realçou a importância para as populações do Bengo e de Luanda da reinauguração da barragem que havia sido destruída durante o período de guerra no país

REINAGURADA PELO MINISTRO DE ESTADO MANUEL VICENTE

Barragem das Mabubas é porta aberta para aposta em grandes investimentos

RODRIGUES CAMBALA |

A barragem hidroeléctrica das Mabubas, inagurada dia 14 pelo ministro de Estado e da Coordenação Económica, Manuel Vicente, está nesta altura, a fornecer energia eléctrica para o município do Dande (Bengo) e a província de Luanda, anunciou o director provincial de Energia e Águas.

Manuel da Conceição disse que a província está a fazer o inverso, ou seja, "em vez de estar a receber a energia de Luanda, como acontecia, está agora a fornecer grande parte da sua produção, por falta de um grande mercado de consumidores na província".

A barragem, com capacidade de 26 Megawatts, está a produzir apenas metade da sua produção. Desta produção, Caxito está a consumir três megawatts e a maior parte é fornecida a Luanda.

O director afirmou que a maior parte da população do Bengo ainda não é beneficiária de energia das Mabubas, até que sejam concluídos os trabalhos de montagem de postos de transformação nas comunidades.

Manuel da Conceição disse que está em vista a construção nas sedes municipais e rurais da província de 21 postos de transformação para garantir energia eléctrica às populações. Com a inauguração da barragem, ocorrida segunda-feira, 14.05, a província do Bengo começou a consumir três megawatts de energia. A maioria dos municípios e comunas do Bengo são, até agora, abastecidos com energia produzida por grupos geradores.

Abarragem das Mabubas deverá fornecer energia às zonas norte e oeste da província, nomeadamente aos municípios de Bula Aumba, Dembos, Pango Aluquém e Nambuangongo, assim como às comunas do Úcua e Kicabo, no município do Dande.

"Estes projectos têm custos elevados, que serão feitos pelo governo central. Neste momento, a Empresa Nacional de Electricidade (ENE) está a fazer estudos para avaliar os custos e mecanismos de

levar a energia eléctrica a todas localidades", avançou. Manuel da Conceição revelou que a EDEL está a fazer um grande investimento na construção de redes de média e baixa tensão, para fornecer energia a nível de todo o município do Dande. O governo local tem outro programa que visa a colocação de postos de iluminação pública em Caxito e Açucareira, e a montagem de PT nos institutos médios e superior.

Água Para Todos

No domínio das águas, Manuel da Conceição realçou que foi assinado, em Março último, um acordo para a construção do sistema de abastecimento de água para Caxito e Porto Kipiri. O sistema de água de Caxito terá a capacidade de abastecer 227 metros cúbicos, por hora, e o de porto Quipiri 21 metros cúbicos, por hora. A obra, avaliada em 28 milhões de dólares, foi adjudicada a SINOHYDRO.

Segundo o director de Energia e Água, o projecto de abastecimento de água de Caxito vai, daqui a dois anos, melhorar substancialmente o fornecimento do precioso líquido.



Director Provincial de Energia e Águas Manuel da Conceição tem agora novas tarefas

"A província é, felizmente, banhada por vários rios e lagoas, por isso é fundamental garantirmos água potável a todas as populações e reduzir as doenças causadas pela utilização de água imprópria para o consumo", defendeu.

O sistema de água de Kicabo vai, brevemente, entrar em construção, assim como o da barra do Dande, que está a ser reparado, por causa de uma avaria registada. No município de Pango Aluquém está a funcionar, em fase experimental, um sistema que vai ser inaugurado nos próximos meses. Já no município de Bula Atumba, o sistema de abastecimento está a operar com algumas debilidades face ao aumento da população. Por este motivo, a Direcção Nacional das Águas seleccionou a referida localidade, onde vai aplicar um plano de melhoria do sistema para abastecimento de água na localidade. Manuel da Conceição explicou que o município de Quibaxe tem igualmente um plano director de abastecimento de água, já em análise, na Direcção Nacional das Águas. Em Nambuangongo, o sistema compacto apresenta debilidades, o que impossibilita a boa distribuição de água às populações.

No Bengo vão ser montados 90 furos de captação de água, o que vai reduzir o uso por parte das populações de água das valas de irrigação e dos rios.

Manuel da Conceição reconheceu que a província está com o sistema de abastecimento de água obsoleto, daí a preocupação do governo local na melhoria dos equipamentos de captação e tratamento.

WOTA AMBROSIC



A sala de controlo da central hidroeléctrica das Mabubas passou a ter novos equipamentos e está agora dotada de tecnologia de ponta que permite fiabilidade no funcionamento

MAIOMONA ARTUR | Mabubas

O desenvolvimento da agricultura para o Programa de Combate à Fome e à Pobreza no seio das comunidades da comuna das Mabubas, município do Dande, província do Bengo, foi enaltecido pela administradora local, Isabel Pereira dos Santos Van-Dúnem.

Em declarações ao Jornal de Angola, a responsável disse que o enaltecimento deve-se à realização de várias acções no campo do fomento agrícola, para a segurança alimentar, bem como no apetrechamento da actividade dos camponeses com instrumentos de trabalho.

Sublinhou que durante o ano transacto os camponeses organizados em cooperativas beneficiaram de vários imputs agrícolas, como sementes diversas, enxadas, fertilizantes, ancinhos, catanas, machados e outros materiais que facilitam o trabalho dos agricultores da região.

Explicou que a administração comunal tem estado a mobilizar e a sensibilizar a população no sentido de trabalhar a terra para que possa dar o seu contributo na diminuição da carência alimentar no seio das famílias e não só.

Convite ao investimento

A administradora comunal das Mabubas, Isabel Van-Dúnem, apelou a massa empresarial que labuta na província do Bengo e de outras regiões, no sentido de investir na localidade, porque a mesma oferece condições para a implantação de vários projectos socioeconómicos.

Disse que a comuna das Mabubas é por excelência uma zona que pode ser explorada para fins turísticos, uma vez que oferece rios, campismo e uma barragem hidroeléctrica.

Sublinhou que na mesma área existe ainda um complexo turístico denominado "Açude", que tem proporcionado momentos de lazer aos estudantes, turistas e pessoas de várias índoles da sociedade angolana e estrangeiros.

Projecto habitacional

Neste capítulo, a comuna beneficiou numa primeira fase de 60 residências do tipo T2 e T3 que têm vindo a ajudar os quadros e funcionários da função pública, o que está a permitir suprir as dificuldades no acesso a residências na localidade.

Na segunda fase, segundo Isabel Van-Dúnem, "a comuna das Mabubas, no âmbito do projecto de construção de novas centralidades, foi contemplada com 25 residências, que se destinam a minimizar as dificuldades de habitabilidade dos quadros da função pública, bem como desencorajar a construção anárquica que ainda se regista na zona".

Água para todos

No quadro do programa de distribuição de água às comunidades das Mabubas, a administradora comunal disse que o executivo do Bengo tem vindo a envidar esforços para que se criem estratégias para melhorar o seu fornecimento.

Explicou que neste ano o governador da província do Bengo procedeu ao lançamento da primeira pedra para a construção de chafarizes, bem como do reatamento do bombeamento de água através da barragem das Mabubas.

Saúde

A rede hospitalar é constituída por um Centro Materno Infantil na



Isabel Pereira Van-Dúnem é um dos exemplos da aposta do Executivo na valorização da mulher e da sua participação activa nos cargos de decisão e pelo desenvolvimento de Angola

sede comunal, um centro de saúde no bairro Boa Esperança 1 e sete postos de saúde distribuídos nos bairros Porto Kipiri, Quirindo, Caboxa, Murima, Boa Esperanca 2 e Honga Hungo.

Sublinhou que as doenças mais endémicas da região são o paludismo, as doenças diarréicas agudas, febre tifóide, conjuntivite, infecções urinárias, hipertensão arterial, bem como doenças respiratórias agudas, gastrites crónicas e o HIV Sida.

Relativamente ao quadro do pessoal na área de saúde existem na comuna um total de cinco médicos e 94 enfermeiros que garantem assistência médica e medicamentosa.

No capítulo da educação a comuna das Mabubas possui nove escolas nos mais variados níveis de ensino. Há 775 alfabetizados e as aulas são asseguradas por 11 alfabetizadores.

A comuna conta ainda com 11 salas de aulas improvisadas em construção nos diversos bairros.

Contribuição da mulher

No que toca a contribuição da franja da sociedade feminina, disse que "ela tem jogado um papel preponderante. Fugiu ao tabu de que o homem fazia tudo, deixando a mulher de parte.

Hoje elas já começaram a ocupar cargos de chefia nas mais diversas áreas da função pública", enfatiza Isabel Van-Dúnem.

Nesta senda revela que "a nossa luta face às eleições que se avizinham é a conquista dos 60 por cento do número de mulheres nos sectores político, económico e social", disse.

A comuna das Mabubas conta com uma população estimada em 13 mil 50 habitantes, que maioritariamente se dedicam ao campo e à caça, e possui uma extensão territorial de 1.444 quilómetros quadrados.



Imagem do edifício da central das Mabubas

MOTA AMBRÓSIO



A nova conduta construída na barragem das Mabubas já permite o bombeamento com maior potência da água que abastece a comuna com o mesmo nome e a cidade de Caxito



GUIMARÃES SILVA | Bengo

Caxito, a capital do Bengo, precisa de mais sopros. Passar de vila a cidade é a aposta do executivo local, que tem inclusive um plano director, para elevála a outro patamar.

A cidade da água vai renascer, mostrar que é um projecto para o cidadão. O governo da província tem feito o possível, não só para facilitar serviços, mas também para transformar a urbe num destino apetecível.

Caxito é conhecida pelo calor ardente, o maruvo, o cacusso, frutos, gente acolhedora, o rio e o mítico jacaré bangão. Um símbolo que teima em manter-se, ultrapassando gerações e afirmando-se cada vez mais como o testemunho da resistência local ao colonialismo.

O "Ngando" fica para a história, mas merece algo mais do que o encanto que de boca em boca é transmitido. Imortalizá-lo para o cinema seria um feito. Representá-lo em teatro, seria outro passo importante.

A capital do Bengo a espaços abre-se para eventos de nomeada, o que ajuda a urbe a ser catapultada e reconhecida como espaço ideal para acolher realizações de prestígio. Caxito deve ser importante em múltiplos aspectos e bem merece os sopros para ser das cidades mais respeitadas do norte de Angola. A posição de ponto de passagem para as terras do bago vermelho (Uíge) por si só é uma referência incontornável. Acolher no seu território um rio, o Dande, é condição natural que poucas cidades têm, o que lhe confere um potentado turístico como poucos, porque o rio alimenta o verde, faz crescer uma floresta boa de se ver.

O rio Dande dá força à barragem das Mabubas, nos arredores de Caxito, um empreendimento de vulto e motor para o desenvolvimento da região. A poucos quilómetros deste empreendimento de valor acrescido para o país temos o açude. Uma obra de engenharia para regular o rio, que cria um micro clima e um encanto turístico de encher os olhos.

O canal de irrigação que serpenteia por Caxito é já um destaque. Capta água do rio Dande e ela corre ao longo de 21,7 kms por gravidade. A água é permanente, tanto no tempo seco como no chuvoso. O canal tem uma capacidade de bombear 3,8 metros cúbicos por segundo. É muita água que passa pelo canal que, de entre outros encantos, é um chamariz para diversas actividades. Caxito é rico em lagos e lagoas como o Ibêndua, do Úlua e Sungui, valores únicos para quem gosta de desfrutar dos prazeres da natureza. Os três locais são fonte de inspiração para turistas aos fins-desemana.

Aigreja da Santana é famosa, local de valor arquitectónico inigualável e de romaria de muitos fiéis. A casa da Santana, mesmo ao lado, é outro local de veneração e de turismo religioso.

O monumento à entrada do governo provincial, o "memorial dos heróis", e a escultura alusiva ao sempre presente jacaré chamam a atenção. No que a infra-estruturas diz respeito merece destaque o museu da tentativa, um marco que retrata a produção de açucar e a importância do Porto Quipiri nas trocas comerciais. Importa também referir o mercado do Panguila como infra-estrutura que, fruto da nova divisão administrativa, vale a pena realçar pela quantidade de pessoas que o frequentam e pela diversidade de produtos à venda.

O Bengo tem um dos portos secos mais concorridos. A estrada para Caxito tem movimento duplicado hoje, porque este poiso económico possibilita o descongestionamento do porto de Luanda.

O desporto e o lazer fazem morada em Caxito. As equipas do Domant e do Cafanda faz tempo perseguem um lugar na fina flor do futebol nacional. Os dois conjuntos têm desempenhos aceitáveis, enchem estádios e apresentam valores individuais que fazem as delícias dos aficcionados locais.

A conclusão do estádio municipal, agendada para 2012, mais a do pavilhão multiuso, vão atrair mais gente ao desporto. O 4 de Fevereiro, o dia do início da luta armada, é saudado em Caxito com um evento de dimensão nacional, a corrida "Fuga para a resistência". Esta prova de atletismo, a segunda maior do calendário nacional depois da São Silvestre, é disputada em 21 quilómetros de estrada. A mini maratona em 2013 entra na sua terceira edição e já se fala na sua internacionalização. Caxito acolheu pela primeira vez a feira

da banana de produção nacional. O evento deu a verdadeira dimensão da quantidade, qualidade e potencialidade dos empresários agrícolas nacionais, que, afinal, podem exportar banana.

O lado intelectual está presente. Anualmente há uma feira do livro. O festival de música "Variante" já encheu palcos em Caxito. O Instituto Superior Pedagógico forma estudantes de Luanda, Uíge, Zaire e Bengo. O Instituto Superior Técnico tem um núcleo na cidade.



A estória cheia de simbolismo do jacaré que pagou imposto está imortalizada numa escultura logo à entrada da cidade de Caxito



Comandante provincial da Polícia Francisco Ferreira Paiva reafirma que Angola está a sofrer uma invasão silenciosa e que a corporação está engajada no combate à imigração ilegal e a todos os crimes contra a sociedade

NOÉ JAMBA | Bengo

Há dois anos no cargo de comandante da Polícia Nacional no Bengo e delegado do Ministério do Interior, Francisco Ferreira Paiva é a pessoa que nos fala da criminalidade e da ordem pública na província. Siga a conversa:

JORNAL DE ANGOLA - Senhor Comandante, a província do Bengo tem sido um dos locais preferidos de entrada de cidadãos estrangeiros ilegais. Localmente quais foram as medidas tomadas pela corporação para fazer face à situação?

Francisco Paiva - Essa situação preocupa-nos, visto que o país está a sofrer uma invasão silenciosa. A província do Bengo não faz fronteira com nenhum país limítrofe de Angola e ficamos admirados pelo facto de quase mensalmente as nossas forças procederem a detenção de mais de 60 estrangeiros que, a todo custo, tentam chegar a Luanda. Decretamos ao nível da província do Bengo tolerância zero. Temos a faixa marítima controlada com a província de Luanda e a do Zaire, onde procedemos a instalação de oito postos da polícia de guarda fronteira, unidades da polícia fiscal e serviço de migração e estrangeiro.

JA – Há relatos de que os imigrantes optaram por uma nova estratégia para chegar a Luanda, agora a partir da localidade de Sarico, no Panguila. Que medidas foram tomadas?

FP - Os estrangeiros ilegais no passado desembarcavam no município de Ambriz, passando depois a desembarcar na localidade da Pambala, bem como na barra do Dande. Quando fechamos a entrada da barra do Dande, passaram a desem-

barcar no Sarico, que também já conseguimos fechar. Com essa medida eles já não têm por onde entrar, a não ser que façam o desembarque em Luanda, o que creio que também não será fácil.

JA - Faz parte da estratégia do Comando Provincial do Bengo a construção de uma esquadra na localidade de Sarico?

FP-Foi projectada para o Sarico até ao município de Ambriz, a construção de unidades da polícia

de guarda fronteira, unidades da polícia fiscal e do serviço de migração e estrangeiro.

JA-A polícia no Bengo possui meios para patrulhamento da costa marítima?

FP - Não temos meios para a dimensão da costa marítima, mas com os poucos que estão à nossa disposição conseguimos realizar o nosso trabalho. Temos algumas lanchas e também temos tido cooperação com a unidade marítima em Luanda, que tem disponibilizado meios para o nosso trabalho.

JA - Como caracteriza a situação operativa do Bengo?

FP-A situação operativa da nossa província considera-se calma. Os crimes que ocorrem na província do Bengo são aqueles que são comuns ou semelhantes aos que ocorrem noutras províncias. São, na sua essência, ofensas corporais fruto da violência doméstica, provocada também pelo uso e consu-

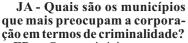
mo de bebidas alcoólicas. Registamos também ocorrência de crimes de homicídio voluntário com armas de fogo por parte de indivíduos que praticam a caça furtiva. De uma maneira geral podemos considerar a situação como sendo estável. Um outro aspecto que preocupa o Comando Provincial da Polícia no Bengo, tem a ver com os crimes que são praticados em Luanda, cujos autores procuram esconderijo na província do Bengo.



Estrangeiros ilegais em embarcações precárias abordados pela Polícia Nacional quando tentavam desembarcar na praia da Barra do Dande na província do Bengo



Centenas de estrangeiros de várias nacionalidades detidos na Barra do Dande por entrarem ilegalmente por via marítima no Bengo



FP - Os municípios que nos preocupam são o Dande e o Icole e Bengo, tendo em conta o corredor de Viana e a sua proximidade com a capital do país. No primeiro trimestre de 2012 a polícia desmantelou três grupos de marginais. Essa acção resultou na detenção de 294 marginais e na apreensão de 61 armas de fogo.

JA - Fale-nos sobre o policia-

mento de proximidade ao nível da província. Que resultados positivos foram conseguidos?

FP - O policiamento de proximidade é um método de trabalho adoptado pela polícia no exercício da sua actividade para estar mais próximo do cidadão, no sentido de colher da população dados importantes para o combate à criminalidade. Nós no Bengo estamos satisfeitos com o trabalho que tem sido levado a cabo, onde contamos com a prestimosa colaboração das autoridades tradicionais e da juventude na prestação de dados valiosos para a polícia no combate à criminalidade.

JA – Nas suas diversas especialidades, a polícia conta com meios suficientes para combater a criminalidade na província?

FP - Meios suficientes não temos. Contudo os meios que estão à nossa disposição permitem dar resposta ao crime. O policiamento é extensivo às áreas rurais, e aí precisamos de meios de transporte ade-



JA – Quais os factores que propiciam a sinistralidade rodoviária na província do Bengo?

FP - A sinistralidade rodoviária não é um problema exclusivo da polícia. A sinistralidade rodoviária começa pela qualidade do tapete asfáltico. Outra situação tem a ver com a malha rodoviária que é muito estreita, para o tipo de camiões que nela circulam. A sinistralidade rodoviária tem muito a ver também com a má condução de certos motoristas, alguns inclusive em estado de embriaguez. A solução para o problema passa necessariamente pela formação do motorista em escolas de condução capacitadas para o efeito.



Rua Direita de Caxito a mais movimentada da cidade que cresce a olhos vistos

Resumo estatístico dos estrangeiros detidos durante o primeiro trimestre de 2012

Dia 7.01/2012 - Comuna da Barra do Dande (35) cidadãos estrangeiros detidos.

27 Guiné Conacry

- (5) Mauritanianos
- (1) Guiné Bissau
- (1) Senegal
- (1) Gambiano

Dia 14.01/2012: Comuna da Barra do Dande (42) cidadãos estrangeiros detidos.

- (26) Guiné Conacry
- (7) RDC
- (3) Mauritanianos
- (3) Senegal
- (2) Gambianos
- (1) Serra Leoa

Dia 18,01/2012:Comuna da Barra do Dande (14) cidadãos estrangeiros detidos.

- (2) RDC
- (2) Mauritanianos
- (3) Congo Brazaville
- (2) Gambianos
- (1) Moçambicano (2) Malianos
- (1) Senegal
- (1) Guiné Conacry

Dia 26, 01/2012: Comuna da Barra do Dande (16) cidadãos estrangeiros detidos.

- (13) Guiné Conacry
- (1) Líbio
- (1) Senegal
- (1) RDC

DIA 01,02 /2012:Panguila/Praia do Sarico (48) cidadãos estrangeiros detidos.

- (23) Guiné Conacry
- (8) Gambianos

- (6) Malianos
- (4) RDC
- (3) Senegal
- (2) Mauritanianos
- (1) Congo Brazaville
- (1) Guiné Bissau

Dia 08 à 14,02/2012:Dande

(5) cidadãosda RDC detidos.

- Dia 29.02 a 06.03/ 2012: Panguila/ Praia do Sarico
- (2) estrangeiros detidos.
- (1) Burkinabe
- (1) RDC

Dia 10,11e 13.03/2012: Dande

(24) cidadãos estrangeiros detidos.

- (9) Guiné Conacry
- (9) RDC
- (2) Senegal
- (1) Maliano
- (1) Serra Leoa (1) Benin
- (1) Guiné-Bissau

Dia 14 a 20.03/ 2012: Ambriz

(41) cidadãos estrangeiros da RDC detidos.

Dia 21.03/2012: Dande/ Panguila

(49) cidadãos estrangeiros detidos.

- (28) Guiné Conacry
- (5) RDC
- (5) Gambianos
- (2) Malianos
- (2) Senegal
- (2) Casta do Marfim
- (2) Mauritanianos (2) Guiné Bissau
- (1) Libéria
- Dia 27.03/2012:Dande

(04) cidadãos estrangeiros detidos.

- (3) Guiné Conacry
- (1) Costa do Marfim

Dia 28.03/2012: Dande

(26) cidadãos estrangeiros detidos.

- (19) Guiné Conacry
- (3) Senegal
- (1) Maliano
- (1) Mauritaniano
- (1) Costa do Marfim

Dia 06.04/2012: Dande/ Panguila (Praia do Sarico) (27) cidadãos estrangeiros detidos.

- (24) Guiné Conacry
- (2) Malianos
- (1) Costa do Marfim

Dia 07.04/2012: Dande/ Panguila (Praia do Sarico) (15) cidadãos estrangeiros detidos.

- (5) Tchadianos
- (3) Malianos
- (2) Senegal
- (2) Mauritanianos (2) Guiné Congry
- (1) Gambiano

2011 ESTRANGEIROS DETIDOS 408

- 171 da RDC
- 90 da Guiné Conacry
- 29 Costa do Marfim
- 21 da Guiné Bissau
- 20 Gambianos
- 19 do Congo Brazaville
- 22 Malianos 14 Senegaleses
- 08 Mauritanianos
- 03 Serra Leoa
- 02 Tchadianos
- 03 Quenianos 02 Liberianos
- 1 Cabo-Verdiano
- 1 Vietnamita
- 1 Chinês e 1 nigeriano

ÁREAS LIMPAS DE ENGENHOS EXPLOSIVOS DÃO LUGAR A EMPREENDIMENTOS

A batalha da desminagem continua a registar vitórias



O trabalho de desminagem tem possibilitado a preparação de vastas áreas de terreno para a implementação de projectos que se traduzem em novas oportunidades para a comunidade e novos postos de trabalho para os jovens

NOÉ JAMBA | Bengo

A Brigada de Desminagem do Departamento Provincial do Bengo realizou, no período de 2006 a 2012, trabalhos ligados a verificação, desminagem e palestras de educação sobre o risco de minas, dirigidas às populações dos municípios.

Nesse período, a brigada de desminagem procedeu a recolha de vários engenhos explosivos não detonados nos municípios do Ambriz, Nambuangongo, Dembos, Pango-Aluquém, Bula Atumba e Dande-

Os efectivos do Instituto Nacional de Desminagem na província do Bengo procederam ainda ao levantamento técnico de nível 1 nas localidades de Quibaxe, Mabubas, Ùcua e Ambriz, bem como a realização de várias acções pontuais na periferia da cidade de Caxito e comuna das Mabubas.

Em entrevista ao Jornal de Angola, o director provincial do Bengo do INAD, Oliveira Basílio dos Santos, disse que o sector que dirige realizou no período de 2006 a 2012 trabalhos de desminagem nos municípios, com resultados satisfatórios, traduzidos em 389 metros quadrados de áreas limpas de minas e 496 engenhos metálicos diversos recolhidos.

Em relação ao trabalho de âmbito pontual realizado pelas equipas de desminagem, Oliveira Basílio dos Santos disse que a estratégia foi direccionada sobretudo para a

remoção de 19 minas anti-pessoal, quatro minas anti-tanque e 104 engenhos explosivos não detonados em diferentes municípios.

"Temos também a destacar aqui resultados obtidos em 2008, que culminaram na limpeza de uma extensa área junto as casas verdes no município do Ambriz com resultados satisfatórios, no quadro da segurança para as populações. Desta feita trabalhamos num perímetro

de 387.997 metros quadrados. Neste terreno removemos uma mina anti-pessoal de tipo PONZ-2M-01, 14 engenhos explosivos de diversos calibres, 14.293 metais e seis munições diversas", disse.

Oliveira Basílio dos Santos disse que em 2008 os técnicos do INAD procederam ao trabalho de verificação e desminagem num percurso onde será implementado o cabo de fibra óptica de telecomunicações

da empresa Angola Telecom, na localidade de Lucala II, na província do Kwanza-Norte e no município da Quibala, no Kwanza-Sul.

O director informou ainda que de Outubro a Dezembro do mesmo ano, cerca de 10.540 metros quadrados de área foram desminados no território da província do Bengo, com a remoção e demolição de seis projécteis de morteiro 105 mm, seis projécteis de morteiro de





Oliveira Basílio dos Santos do INAD

A equipa de desminagem tem desevolvido um trabalho que se pode considerar heróico e sem o qual muitas áreas do Bengo continuariam ainda hoje inacessíveis

60 mm, um projétil de 82 mm, 39 granadas de espingardas, uma granada F1, uma mina anti-tanque de tipo TM-57, quatro projécteis de morteiro 120 mm, uma arma do tipo Sterling, uma arma do tipo AKM-47. Outros dados do sector apontam para a desminagem efectuada numa área que compreende mais de 755 metros quadrados, removidas 12 minas anti-pessoal, 22 engenhos explosivos não detonados, dez munições diversas e 4.793 metais.

Oliveira Basílio dos Santos revelou que o Instituto de Desminagem procedeu com afinco ao trabalho de limpeza de 787 metros quadrados no troço Caxito-ponte sobre o rio Dange, com a mesma finalidade ligada a instalação do cabo de fibra óptica da Angola Telecom.

Ainda no mesmo troço foram removidas e detonadas quatro minas anti-pessoal, quatro minas antitanque do tipo TM-57, bem como recolhidos 65 engenhos explosivos não detonados, 5.681 metais e 377 munições diversas. "No município do Ambriz, junto ao estaleiro da empresa de construção civil Protimuns, a nossa equipa técnica procedeu a desminagem de uma área com 40.000 metros quadrados. Foram removidas e destruídas quatro armas do tipo AKM e 14.284 metais", disse Basílio dos Santos.

Ainda no Ambriz, na localidade da nova urbanização, trabalhamos uma área de 318.528 metros quadrados livres de minas - acrescentou. Revelou que foram removidos e destruídos 15 engenhos explosivos não detonados e 14.283 metais.

Oliveira Basílio dos Santos referiu que, no âmbito do processo de verificação e desminagem de algumas áreas que foram indicadas pela Direcção provincial de Energia e Águas do Bengo, onde serão construídos poços de abastecimento de água nas comunidades rurais, nos

municípios do Dande, Nambuangongo e Ambriz, o trabalho culminou na desminagem de 3.750 metros quadrados de terreno, remoção de um morteiro de 60 mm e 9.723 metais diversos. Num projecto similar na Barra do Dande, em 2010, o INAD procedeu a limpeza de uma área de 12.000.000 de metros quadrados de terreno, onde será construído o futuro porto de Luanda.

De acordo com o chefe do departamento provincial de desminagem, em 2011 realizou-se a desminagem no projecto do INAD-JMAS na comuna das Mabubas com os seguintes resultados: 627.418 metros quadrados de área livre de minas, remoção de 47 minas anti-pessoal de diversos calibres, 70 engenhos explosivos não detonados de diversos calibres, duas armas, mil 581 munições diversas e 143.842 metais.

Na sede comunal das Mabubas. junto ao projecto de 60 casas, local onde serão construídas cerca de 2.000 casas sociais, foram removidas e destruídos com técnica manual 13 minas anti-pessoal, 25 engenhos explosivos não detonados, 153 munições diversas, 24.276 metais. Avançou que "de igual modo em 2011, procedemos a desminagem na sede comunal de Quicabo, de uma área de 13.875 metros quadrados de terreno para o reassentamento da população. Foram removidas cinco minas anti-pessoal, 18 engenhos explosivos não detonados, mil 586 munições, 22.040 metais".

No mesmo período - frisou - efectuamos a desminagem da estrada do troço Caxito/Nzeto com os seguinte resultados: 488.760 metros quadrados de terra livre de minas, duas minas anti-pessoal de tipo-OZM-4, uma pistola recolhida, doze engenhos explosivos não detonados, 36 munições, 11.722 metais.



Diversos tipos de engenhos removidos pela brigada de desminagem foram destruídos no Bengo durante os últimos seis anos

PUBLICIDADE



EDUARDO PEDRO

A PROVÍNCIA PRECISA DE AGRÓNOMOS

Produção agrícola é auto-sustentável

A inacessibilidade das vias ainda é um transtorno para o escoamento das colheitas

RODRIGUES CAMBALA |

Apesar das perdas estimadas em cerca de 500 mil toneladas na primeira época da campanha agrícola 2011 e 2012, a província do Bengo tem previsões de fazer a colheita, nesta época, de 714 mil toneladas de produtos diversos.

A directora Provincial da Agricultura do Bengo, Maria Augusta Peixoto, disse que a pouca produção, na época passada, deveu-se a escassez de chuvas em alguns municípios da província.

Para este ano, o atraso das chuvas é apontado como factor que está a influenciar o nível das colheitas.

Devido às perdas já registadas durante a primeira época, que decorreu no período de Setembro a Dezembro do ano passado, o sector da agricultura no Bengo havia distribuído a camponeses sementes e outros meios para melhorar a sua actividade e reforçar a campanha agrícola.

Na campanha 2010-2011 o Bengo registou uma produção na ordem de um milhão e 306 mil toneladas de produtos diversos. No entanto, foram plantados 160 hectares de terras.

A directora lembrou que, mesmo em fase de estiagem na província, na primeira época, houve colheitas de produtos como mandioca e inhame, por serem resistentes a épocas de seca. Os municípios do Dande e Ambriz registaram maiores perdas do que os municípios do Pango Aluquém, Dembos, Bula Atumba e Nambuangongo, por terem clima mais quente.

Aquisição de imputs

O Governo provincial vai disponibilizar 49 milhões de Kwanzas para a aquisição de meios agrícolas, que serão distribuídos aos camponeses na campanha agrícola 2012 a 2013. Prevê-se, igualmente, a aquisição de gado para as populações fazerem a criação animal e com vista a melhorar a sua dieta alimentar.

Sobre a melhoria da actividade agrícola, explicou que existem esforços do Governo local em criar condições para a entrada de empresários no sector.

"Os empresários têm capacidades de aquisição de equipamentos mecanizados para fazer a preparação de terras, aplicar uma sementeira à altura e até fazer a transformação dos produtos", disse.

Afirmou que a província tem a particularidade de ter muitas montanhas, o que também dificulta o bom desempenho da actividade agrícola do camponês.

"A população cultiva nestas zonas montanhosas, às vezes com grandes declínios, o que inviabiliza a utilização até de máquinas pesadas para preparação da terra", explicou.

Para tal, Maria Peixoto afirmou que investimentos precisam-se no sector da agricultura, existindo planos de uma parceria com especialistas Israelitas, para a transferência da sua experiência para tornar possível o cultivo nas zonas montanhosas. Terras A directora da agricultura disse que todos os anos vários empresários solicitam ao governo local parcelas de terras para a actividade agrícola, mas após a cedência apresentam problemas financeiros para iniciar a actividade.

"Temos ajudado a encaminhar alguns empresários ao BDA (Banco

de Desenvolvimento Angolano), para obterem algum financiamento para realizar a sua actividade na província", explicou Maria Peixoto.

Escoamento

"A dificuldade de escoamento de produtos ainda é um facto", confirmou a directora, para sublinhar que devido à inacessibilidade das vias nas localidades, o Governo do Bengo tem potenciado associações de camponeses, através das verbas e meios de transporte.

"O escoamento não deve passar só pela entrega de meios, mas essencialmente pela reabilitação de vias de acesso, que vão até aos campos de cultivo", defendeu a directora.

Ao reconhecer que a falta de estradas nestas zonas faz com que produtos camponeses estraguem, Maria Peixoto defendeu que a reabilitação das estradas vai assegurar que outros sectores, como o da indústria transformadora, sejam inseridos na província.

Micro crédito

Em Caxito está a ser montado um entreposto de frio para garantir a conservação de produtos do campo, que vão ser vendidos pelos camponeses e distribuídos a nível de outras províncias.

A provincia do Bengo já beneficiou, desde 2009, de créditos agrícola na ordem dos 38 milhões de



Maria Augusto Peixoto assegura que a população já produz o suficiente

kwanzas. No total, 148 agricultores foram beneficiados no programa.

"Este crédito não é dado em dinheiro, mas em meios de trabalho, após apresentação de comprovativos ao banco", explicou Maria Peixoto.

Aprovíncia está a produzir 300 toneladas/ano de banana, razão da realização anual da "feira da banana", uma iniciativa do Governo do Bengo e do ministério da Agricultura.

"Havia o mito de que a banana consumida na província era vinda do exterior, o que não corresponde a verdade", frisou.

Maria Peixoto disse que a produção agrícola do Bengo é auto-sustentável para alimentar a sua população, pois "para aumentar o cultivo agora é necessário que haja mercado para a sua comercialização, conservação e indústria transformadora".

Segundo a directora, faltam quadros na província para prestar assistência técnica a camponeses, sobretudo na forma de preparação e plantação de sementes.

Exploração da madeira

Para a exploração da madeira, as empresas são licenciadas pelo governo local e fiscalizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal, que ainda carece de quadros.

A directora da Agricultura disse que essa dificuldade tem contribuído para que alguns grupos abatam agressivamente as árvores e transportem durante a noite.

O programa de repovoamento quase não é cumprido pelas empresas, apesar das campanhas de sensibilização.

"Por sorte é que a mata rejuvenesce sozinha", indicou, para acrescentar que, no período de guerra, a província foi pressionada, porque as empresas não conseguiam chegar à província do Uíge.



Cultivo de tomate em sistema de estufa garante o produto mesmo fora da estação



A população cultiva e comercializa diferentes produtos agrícolas nos mercados



A produção de banana está a permitir desfazer o mito de que o produto consumido localmente era proveniente do exterior do país e a feira organizada projectou o Bengo

CELEIROS ARREGAÇAM AS MANGAS

Produtores de café do norte querem recuperar estatuto

Cafangola e Procafé são os principais compradores

PEDRO BICA |

As autoridades municipais dos Dembos, Bula Atumba e Pango Aluquém, na província do Bengo, estão fortemente empenhadas na recuperação e revitalização da produção do café na região.

"Temos de renovar a plantação do café, se quisermos aumentar os níveis de colheita, pois as actuais plantas já estão velhas para atingirmos os objectivos traçados pelo Executivo" – defendeu o chefe da repartição municipal da agricultura.

Conhecidos tradicionalmente pela sua diversidade na actividade agrícola, sobretudo na produção de café, que em tempos idos foi um importante instrumento de combate à pobreza, e conscientes da dádiva da "mãe natureza", as autoridades municipais trabalham lado a lado com a população para tirar da letargia o "triângulo do café", que foi considerado um dos grandes celeiros do Norte.

A reabilitação das vias de acesso inter-municipais, Dembos/Bula//Pango e Caxito é hoje consideradas alavanca do desenvolvimento, outrora as principais responsáveis pela deterioração dos produtos do campo, por falta de escoamento.

A título de exemplo, os cafeicultores do município de Bula Atumba comercializaram durante o primeiro trimestre do corrente ano económico, um total de cinco toneladas e oitenta e cinco quilogramas de café mabuba.

Segundo Jorge Armando, chefe de repartição municipal da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, na zona existem trinta e três associações e onze cooperativas em fase de legalização.

O responsável fez saber que desde o alcance da paz a equipa técnica de agrónomos que dirige trabalhou na sensibilização dos agricultores do Bula, sobretudo para a plantação do café, com o objectivo de retomarem a actividade.

Neste momento, o grande problema dos produtores reside na falta de mais compradores para que possam aumentar as colheitas, que em tempos idos fizeram do país um dos maiores produtor e exportador.

Em entrevista ao *Jornal de Angola*, comparando os dez anos de paz, o responsável afiançou: "meu jovem, as chuvas e a livre circulação são a melhor dádiva para os camponeses e seus produtos".

Actualmente, os principais compradores de café no triângulo da agricultura do Bengo são a Cafangola e a Procafé, instituições que devolvem alegria e o gingar do "bago vermelho" nas xícaras.

Jorge Armando, com um sorriso aberto, convida os potenciais investidores a visitar e conhecer as potencialidades agrícolas da região, pois das setenta e oito fazendas até agora catalogadas apenas vinte estão a funcionar.

A falta de crédito agrícola e de bancos no triângulo são preocupações constantes para aqueles que fazem da agricultura a fonte principal de sustento e rendimento familiar.

"Nós no Bula Atumba, no âmbito do programa municipalizado de combate à fome e à pobreza, recebemos um tractor e uma carrinha, que têm ajudado a escoar os produ-



Jorge Armando da repartição da Agricultura

tos do meio rural para as cidades", deu a conhecer.

Por seu turno Felisberto Felipe, chefe da brigada do café nos Dembos, disse que se não fosse a estiagem do ano em curso, mais de trinta e duas toneladas seriam produzidas, o dobro do ano económico transacto.

Com seis associações de camponeses ligadas ao café, das cinquenta e três fazendas produtoras apenas treze funcionam e contribuem para o programa do Governo que visa o combate à fome e à pobreza, sobretudo no meio rural. Em declarações ao *Jornal de Angola*, disse que as cidades de Caxito e Luanda têm sido os principais mercados que absorvem os produtos produzidos na região, que escapam à deterioração graças a reabilitação das estradas inter-municipais.

Apesar de tudo, disse o responsável que o sector da agricultura, sobretudo o tradicional, é o que mais cresce e contribui para o desafio de combate à fome e à pobreza lançado pelo Executivo.

O movimento cooperativo agrícola é tímido, mas já é visível e, aos poucos, vai dando o seu contributo para o desenvolvimento da região e da população dos Dembos, que pratica a agricultura como fonte de subsistência.

Também a falta de uma instituição bancária no município faz parte das preocupações constantemente apre-

sentadas por funcionários públicos e empresários apostados em investir na zona. Felisberto Felipe disse que há iniciativas no sentido de atrair o Banco Sol e o Banco de Poupança e Crédito e BCI para Quibaxe.

"Os bancos são, em qualquer parte do mundo, alavanca para o desenvolvimento das regiões e das suas populações, pela sua missão e facilidade de concederem créditos", afirmou.

Para o responsável da brigada do café nos Dembos, muitas fazendas importantes, grandes produtoras agrícolas no tempo colonial, prosperaram graças ao crédito bancário.

Apagar marcas do passado

A par dos ganhos, ainda tímidos, que a agricultura vai conhecendo, o triângulo do café pretende também inverter o aspecto desolador das suas infra-estruturas, algumas em escombros.

Para mudar as coisas, está em curso em Quibaxe a reabilitação dos passeios e posteriormente a colocação de um novo tapete asfáltico. O objectivo é acabar com os escombros, um triste cenário na bela e ordenada vila do café.

"Em dez anos de paz efectiva, já não interessa a ninguém continuar a ver as marcas provocadas pelo longo conflito armado que devastou o país. O esforço do Executivo para criar desenvolvimento, melhores condições de vida para as populações, deve ser conjugado com a tomada de consciência dos proprietários destas infra-estruturas", sublinhou.

Para quem se faz à estrada, a caminho de Bula Atumba, Dembos e Pago Aluquém, o contacto com paisagens exuberantes ao longo do percurso das famosas "Sete Curvas" torna a viagem fascinante. Trata-se, porém, de um troço temido pelos viajantes e que exige perícia, cuidados e respeito pelo código de estrada.

O famoso triângulo do café, na província do Bengo, está localizado na zona norte de Caxito, ao longo da Estrada Nacional 100, a caminho da província do Uíge, e possui um clima aprazível.

Importa realçar que a região é um testemunho vivo de como Angola foi generosamente contemplada com recursos naturais, daí que cabe a cada cidadão valorizá-los e tirar partido deles.



O "triângulo do café" inclui os municípios de Bula Atumba, Pango Aluquém e Dembos



Bispo de Caxito António Jaca exorta a juventude a preservar a paz e o bem-comum

Angola está a dar uma lição de vida aos erros da guerra

PEDRO BICA Caxito

Os dez anos de paz que Angola vive neste momento servem de amostra para o mundo que é possível, entre irmãos da mesma pátria, viverem no entendimento, apesar da diferença, esclareceu o bispo de Caxito, dom António Jaca.

Em declarações ao Jornal de Angola, o prelado afirmou que o país vive hoje na sua história moderna um processo importante, que é o da reconciliação nacional e da humanização na diferença.

O bispo de Caxito disse que participar na reconciliação e reconstrução do país significa dar uma lição de vida aos erros cometidos durante o longo conflito armado, que o devastou.

"A guerra tinha originado a separação de famílias, destruição massiva de bens públicos, do tecido social e a paz veio devolver a confiança nas estradas e a certeza de construção e reconstrução do que foi destruído", revelou.

O prelado reconheceu que a possibilidade que os jovens têm hoje de retornarem às aulas e de muitos deles aceitarem trabalhar no interior do país, são provas palpáveis da estabilidade e sossego.

Referiu que a igreja enquanto parceira do Estado, a nível da província do Bengo está satisfeita com os ganhos actuais, embora ainda haja um longo caminho a percorrer para a satisfação de todos.

Realçou que, enquanto igreja, a sua missão principal e primordial visa o domínio espiritual da pessoa, porque a vida sem Deus provoca consequências incalculáveis a nível social.

Revelou, no entanto, que a paz não é apenas o calar das armas, significa acima de tudo bem-estar social, partilha das riquezas que se reflectem na construção de estradas, pontes, escolas, barragens e de sistemas de água potável para a população. Os investimentos feitos a nível da saúde, educação e os reajustes salariais da função pública aos poucos vão dando dignidade às famílias, para que este núcleo seja cada vez mais estável na promoção do homem novo para Angola. Dom António Jaca revelou que onde existe a pobreza extrema existe a falta de educação, desemprego, tendências excessivas de consumo de álcool que podem ser factores de instabilidade again!

instabilidade social. Indicou que, para afastar estes males, o caminho a seguir deve ser o do perdão, concórdia, e olhar sempre o próximo como um irmão, pois possibilita um comportamento aceitável socialmente e digno da paz. "Temos de admitir que nas grandes cidades, sobretudo, existem ainda alguns factores de instabilidade social como a violência doméstica, a criminalidade juvenil e feminina e que devem merecer atenção especial", afirmou. Disse que a paz alcançada com o fim do conflito armado deve ser efectiva e preservada por todos, daí a necessidade de começar a aprender e ter a consciência em promover acções que visem o bem comum.

"Numa nação jovem como a nossa, todos devem ajudar os esforços do Executivo, para que as realizações feitas até agora sejam preservadas e que as gerações vindouras também possam desfrutar delas", lembrou.

Durante a entrevista, Dom António Jaca frisou que a existência de muitas mães solteiras e, consequentemente, a ausência dos pais em muitos lares, faz com que um grande número de crianças não tenha afecto e aprenda a educação básica na rua. O bispo da diocese de Caxito acrescentou que as famílias angolanas têm um grande compromisso com a paz, pois é no seio delas onde se forja as pessoas viradas para o bem ou para o mal.

"A sociedade é uma comunidade que diz respeito a todos, então se cada um de nós trabalhar para o bem comum estaremos em condições de dizer que estamos a viver no país sonhado por aqueles que lutaram por ele", sentenciou.



GUIMARÃES SILVA | Bengo

A província do Bengo, pela posição geográfica, é o ponto de ligação entre Luanda e o norte do país. Na configuração do mapa as terras do jacaré bangão facilitam as ligações entre Luanda-Uíge, Luanda-Zaire, com variantes a partir do triângulo do café (Bula Atumba, Quibaxe e Pango Aluquém) para o Kwanza-Norte.

As vicissitudes do conflito armado tornaram inviável grande parte da rede viária importante da província, o que fez com que a ligação por terra fosse em alguns troços impossível, pela degradação das estradas e destruição de pontes e pontecos.

O antes das estradas...

Dados do INEA, a que o *Jornal de Angola* teve acesso, levam a conhecimento que a rede viária comporta 937 quilómetros de troços de estradas, 996 de troços de estradas terraplenadas, 26 pontes destruídas, 47 pontes em estado avançado de degradação". Importa recordar que estes dados incluíam, de igual modo, Icolo e Bengo e Kissama.

O documento - de 2003/2004 - inscreve que as estradas primárias e secundárias estão muito degradadas e, em grande extensão, qua-

seintransitáveis. Para esta situação concorreu também a inexistência de brigadas e de equipamentos de manutenção.

O quadro era impróprio ao desenvolvimento, o que invibilizava, de igual modo, um comportamento económico aceitável para as províncias do Uíge e do Zaire. Em termos gerais a livre circulação de pessoas e bens, impulsionador das trocas comerciais, da convivência pacífica e familiar, não era um dado adquirido. O mapa de estradas da província tinha um troço de 118 quilómetros entre o Dande (Caxito) e Nambuangongo em mau estado. De Quibaxe a Bula Atumba, um percurso de 44 quilómetros de extensão era preterido, impróprio ao tráfego, porque era mau. De Quibaxe ao Pango Aluquém, numa extensão de 43 quilómetros, conforme dados do INEA, não era a primeira opção para os motoristas, mesmo os mais experientes, porque também era considerado um troço em mau estado. Ainda do figurino provincial, as estradas transitáveis, com apelo a cautelas (mais a mais porque a resselagem não se fazia sentir) eram os troços Quifangondo-Caxito, o ramal da Barra do Dande até este ponto turístico, porque a ponte tinha sido destruída nos confrontos de 1975. Portanto um



Domingos António Director do INEA

empecilho à travessia para o trajecto até ao Ambriz. Para esta localidade turística a escolha era o troço Caxito-Libongos em 127 quilómetros de um tapete asfáltico pouco recomendável.

Panorama actual

O figurino de estradas e pontes hoje é diferente. O Executivo angolano investiu forte neste segmento crucial para o desenvolvimento, com a reabilitação e construção de estradas e pontes. O panorama actual das estradas apresenta um emaranhado algo convidativo, com variantes para se chegar a vários destinos traçados, com a consequente promoção do conhecimento mais aturado e actual do país. A escolha da estrada a seguir é já um apelo à comodidade e alia a escolha do tem-

po de partida e duração do percurso. A obra já realizada surpreende em termos de números. Segundo Domingos António, director do INEA na província do Bengo, "do desvio da barra do Dande ao Libongos são 47 quilómetros de estradas. Do Úcua ao Pango 45, deste destino ao desvio de Bula Atumba somente 42 quilómetros. Dos Dembos a Bula Atumba 56 quilómetros de asfalto; de Caxito a Balacende, no troco de Nambuangongo 52 e deste a Caiengue 30 quilómetros". O responsável do Instituto de estrada informa que, "há obras em desenvolvimento para asfaltagem com conclusão agendada para 2012-2013".

Nisto incluímos o desvio do Ambriz a Belavista, num troço de 63 quilómetros, Belavista-Muxualundo, 80 quilómetros, desta localidade à estrada que dá para o Uíge, um percurso de 69 quilómetros. Domingos António dá a conhecer que a via que liga as localidades dos Dembos e Kiagi, com 61 quilómetros, também está em obras, o mesmo acontecen-

do com a via Pango-Casuangongo e Caxito Nzeto, com 208 quilómetros.

De pontes o quadro apresenta a da Barra do Dande, Porto Quipiri e Dange com 100 metros cada uma, a dos Libongos com 60, Kifangondo 30, Sassa com 20 e Piri com 20. O INEA tem em agenda a construção de mais pontes no troço Caxito-Loge, com destaque para o Uézu, Onzo, Lifune, Chinda e Loge. O plano de construção enquadra uma ponte de 80 metros, sobre o Zenza, que liga o Pango, Casuangongo e Cerca, que vai facilitar o contacto entre as populações do Bengo e Kwanza-Norte.

O trajecto Kifangondo-Caxito-Rio Dange, de 185 quilómetros de extensão, é dos mais concorridos no sentido norte da província do Bengo. A via vai dar a importante província cafeícola do Uíge. Todos os dias o vai e vem de pessoas e bens reporta que os tempos maus já se foram.

Hoje a estrada das "mil curvas", como também é conhecida a via que dá para as terras do bago vermelho (totalmente asfaltada e com a ponte de 100 metros sobre o Dange), já a clamar por alguma manutenção, é a principal rota de comércio, que combina camiões porta contentores, material de construção, alimentos e passageiros. A província do Uíge está a mudar de visual, a criar compo-

nentes económicas mais estáveis, graças à rapidez do trajecto.

Para o Úíge, enquanto passageiro, as opções de viagem são múltiplas. De autocarro, camião ou numa viatura pessoal, para desfrutar das belezas naturais, a altitude das montanhas, o manto verde que não escolhe tempo para aparecer e se for opção petiscar na aldeia Viçosa.

O Uíge mais próximo

O Uíge está mais próximo. O trajecto rápido a partir de Caxito fazse em quatro horas. Mas é prudente fazê-lo em seis ou mais, porque as curvas e contra-curvas, subidas e descidas conformam um troço atractivo, porém difícil de controlar sobretudo quando chove.

Infelizmente a sinistralidade rodoviária é um facto, não pela via de comunicação em si, mas pelo atrevimento dos homens.

Manutenção e vias terciárias

Otroço Úcua-Pango (uma derivação para a direita na via Kifangondo-Caxito-rio Dange) tem circulação por estrada asfaltada até à vila, que faz parte do triângulo do café. Hoje por hoje é dos troços concorridos por políticos, comerciantes, fazendeiros, madeireiros e por gente ávida em obter a carne de caça. Para o Pango chega a ser interrogativo a exploração de madeira. A moto serra corta muito e o homem, sempre ele, não repõe nada. A um curioso a primeira questão seria se há legalidade nesse exercício? O Ramal da Barra do Dande perfaz 26 quilómetros para um dos poucos destinos turísticos da província. Ao passar a ponte sobre o Dande o tapete asfáltico chega aos Libongos, na rota dos 127 quilómetros até ao Ambriz. É outro troço convidativo em reparação e um dos eixos da auto estrada Caxito-Nzeto.

A manutenção das estradas está na ordem do dia, segundo o director provincial do INEA do Bengo. "A 16 de Março de 2012 aconteceu o acto central do programa de conservação e manutenção de estradas. A nível do Bengo yamos reparar os troços Caxito-Úcua-Piri, Pango Aluquém, Piri até aldeia Viçosa, em direcção ao Uíge", adianta.

Este exercício vai fazer com que as estradas estejam em condições e facilitem a mobilidade às viaturas, no aturado desempenho da livre circulação de pessoas e bens.

Segundo Domingos António, as vias terciárias também estão no lote para a reabilitação. "Vamos trabalhar em todos os municípios da província. Para as vias terciárias o plano prevê a terraplenagem e reparação", afiançou.

A vez dos motoristas

Pedro Paulino é motorista de táxi, que faz diariamente o trajecto Caxito-Nambuangongo. O entrevistado aponta que a construção de estradas deu maior celeridade ao seu trabalho. Contudo, adianta que, "de Caxito a Caiengue andamos bem. Dali a Nambuangongo as obras continuam. Em breve vamos caminhar como deve ser". Mbelecanda Pedro, que faz o trajecto para o Uíge, é de opinião que o tempo de viagem até a sua província encurtou. "Temos agora que olhar para a manutenção das estradas. O asfalto tem um tempo útil de utilização.

As chuvas e outras intempéries prejudicam. Por isso temos que apelar para a manutenção". Por seu lado, Vieira Dias garante que conhece bem as estradas do país e que o Executivo fez um grande esforço em reconstruí-las. "Hoje estamos de parabéns porque conseguimos viajar pelas nossas estradas, sem os impedimentos do passado. Isto dá um grande impulso a economia do país e ao esforço de desenvolvimento".



EDUARDO PEDRO

Pedro Paulino satisfeito com as estradas



Mbelecanda Pedro elogia redução do tempo



Noé Domingos diz que o passado já era



Os vários troços rodoviários já reabilitados e que atravessam o Bengo em direcção a outras províncias permitem viagens cómodas



Novas estradas vão dar ao Bengo o desafogo que precisa para poder escoar os produtos agrícolas para os grandes mercados



Tal como noutras partes do país o Bengo é uma das províncias onde a construção e reabilitação de estradas conheceu um forte investimento da parte do Executivo

ANGOLANOS VINDOS DA RDC ENCONTRAM NOVO LAR

Repatriamento voluntário vai até Junho

Nambuangongo e Ambriz são as principais localidades escolhidas

JOSINA DE CARVALHO |

A província do Bengo recebeu desde o mês de Janeiro até Abril, 486 angolanos repatriados da República Democrática do Congo, dos 1.032 com regresso previsto até Junho do ano em curso.

Segundo a directora Provincial de Assistência e Reinserção Social, Anastácia de Vasconcelos, a maioria dos repatriados foi reintegrada nos municípios do Nabuangongo e Ambriz, numa primeira fase no seio dos respectivos parentes, por sua indicação, até possuírem residência própria.

Antes de chegarem ao destino final, explica, ficam dois dias no centro de trânsito de repatriamento de Mbanza Congo, província do Zaire, e posteriormente no de Quicabo, na província do Bengo, onde a Comissão Provincial de Reintegração Social criou condições para garantir assistência e executar o plano de reintegração.

A Comissão Provincial de Reintegração Social, coordenada pela vice-governadora para a Área Social, Elvira Van-Dúnem, é composta por representantes do governo local, das direcções provinciais da Assistência e Reinserção Social, Justiça, Educação, Saúde, Interior, Protecção Civil, Administração Pública, Emprego e Segurança Social, Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas, Juventude e Desportos, Energia e Águas, Família e Promoção da Mulher, Transportes e da Sociedade Civil. No centro de repatriamento de Quicabo, actualmente livre, faz-se registo civil, vacinação, distribuição de mosquiteiros, consultas médicas, palestras sobre violência doméstica, prevenção de incêndio, sobre o vírus do VIH/Sida, e procedese ao levantamento do número de crianças com idade escolar, de jovens e adultos com e sem profissão.

As crianças são integradas no sistema de ensino, os jovens nos centros de formação profissional e os profissionais, com até 35 anos, para os vários sectores da função pública. Aqueles com mais idade são enquadrados como colabora-



As autoridades disponibilizaram todos os meios para um repatriamento condigno dos angolanos que foram forçados a deixar a República Democrática do Congo e regressar ao país

dores ou beneficiam de kits profissionais de carpintaria, serralharia, marcenaria, electricidade, corte e costura e sapataria, através do programa "Geração de trabalho e renda" da Direcção Provincial da Assistência e Reinserção Social. Cada chefe de família, um total de 192, recebe ainda antes de abandonar o centro uma cesta básica alimentar e um kit de reintegração, composto por meios agrícolas, utensílios domésticos, medicamentos, lona e cobertores. As administrações dos municípios, onde são reintegrados, responsabilizam-se pela distribuição de chapas de zinco e de terrenos para auto-construção dirigida e para cultivo. Adirecção provincial da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas fornece sementes.

Depois de os repatriados estarem inseridos no seio das famílias, a Direcção da Assistência e Reinserção Social acompanha durante seis meses o processo de adaptação e de reintegração deles naquele meio, ajudando-os a gerir o negócio, que iniciam depois da oferta do kit profissional, e a encontrar soluções para os problemas com que se deparam no dia-a-dia.

"Se enfrentam muitas dificuldades o nosso apoio estende-se para mais seis meses ou os reintegramos numa outra comunidade", disse, dando a conhecer que a adaptação tem sido difícil em áreas onde há escassez de chuva e pouco férteis, como no município do Ambriz. "A zona boa para o cultivo é Nanbuangongo", acrescentou.

Congoleses impedidos de entrar no país

A directora Provincial de Assistência e Reinserção Social, Anastácia de Vasconcelos, disse que o Executivo angolano e as agências das Nações Unidas para as Migrações (OIM) e para os Refugiados (HCR) estão a analisar com o Governo da República Democrática do Congo os mecanismos para facilitar a emissão de passaportes aos cidadãos congoleses, cujos parceiros são angolanos que regressam na condição de repatriados.

Anastácia de Vasconcelos informou que os congoleses, sem passaporte, que constituíram famílias com cidadãos angolanos são impedidos de entrar no país durante as

operações de repatriamento. Os filhos têm acesso ao país, referiu, mas às vezes, alguns ou todos, ficam no território congolês por opção do casal. "Tudo está a ser feito para que essa situação se resolva o mais rapidamente possível, porque não pretendemos separar as famílias.

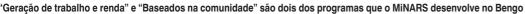
Queremos que os angolanos possam depois ir à busca das suas famílias", sublinhou.Os angolanos, apesar de serem impedidos de entrar com os seus parceiros, por falta de passaporte, não adiam o regresso à terra natal.

"Até agora não tivemos nenhum caso de desistência, nem de repatriados que pretendem voltar ao Congo, por falta de adaptação". A OIM e o HCR acompanham as operações de repatriamento.



As famílias regressadas beneficiam de um programa específico para melhor inserção na sociedade angolana o qual prevê desde a assistência médico-medicamentosa até acções no domínio da educação e ensino







APOIO ÀS COMUNIDADES MOBILIZA OS ESFORÇOS DO MINARS

Programas criam empregos para os jovens Beneficiários aconselhados a gerir com rigor e responsabilidade os negócios montados

JOSINA DE CARVALHO |

A Direcção Provincial da Assistência e Reinserção Social criou, de 2010 até ao mês de Março deste ano, 517 postos de trabalho, através dos programas "Geração de trabalho e Renda" e "Baseados na Comunidade".

O programa "Geração de trabalho e Renda", que empregou 473 cidadãos, entre os quais adolescentes, jovens desempregados, mães chefes de família e portadores de deficiência em situação de vulnerabilidade, consiste na atribuição, de forma individual ou colectiva, de kits de carpintaria, serralharia, marcenaria, sapataria, electricidade, corte e costura, e recauchutagem, com o objectivo de melhorarem a sua condição de vida e das suas famílias.

O programa "Baseados na comunidade" beneficiou 44 cidadãos do mesmo grupo alvo, incluindo exmilitares. A estes foram entregues motorizadas para realizarem o serviço de moto táxi, da zona das Mabubas ao Caxito e do Porto Quipiri ao Caxito. De acordo com a directora Provincial da Assistência e Reinserção Social, Anastácia de Vasconcelos, os programas estão a ter bons resultados, porque os beneficiários mostram, durante a formação, muita vontade em aprender a gerir o negócio.

"Eles estão de facto a melhorar a sua condição de vida, incluindo a de habitabilidade. Ajudamos-lhes também na abertura da conta bancária e incentivamo-los a fazer poupança com parte dos rendimentos", referiu.

Entretanto, acrescentou, há quem depois de obter rendimentos torna-se namoradeiro e envereda para o alcoolismo, causando sofrimento à família, particularmente à esposa.

'Muitas mulheres queixam-se dos maridos e algumas culpam-nos, por termos atribuído os instrumentos de trabalho que geram o rendimento que o esposo gasta dessa forma. Houve um caso em que fomos

forçados a receber o kit, para obrigar o marido a mudar de atitude", contou. Mas, de uma forma geral, disse, os benefícios são notáveis. "Estão igualmente a ajudar a desenvolver as suas comunidades", acrescentou. Os beneficiários do programa "Geração de trabalho e renda" não só recebem o kit e a formação, como também material para a cobertura do espaço, cedido pela administração municipal, onde devem trabalhar e montar uma placa de identificação, para facilitar a sua localização, a monitoria e a avaliação.

Igualmente para facilitar a monitoria e avaliação do programa "Baseados na comunidade", a Direcção Provincial da Assistência e Reinserção Social define as rotas aos beneficiários que fazem o serviço de moto táxi.

A falta de acessórios para as motorizadas é o principal constrangimento registado até ao momento.

Idosos e crianças em situação de vulnerabilidade recebem apoio da Reinserção Social A Direcção Provincial da Assistência e Reinserção Social controla 3.565 idosos e apoia os que vivem em maior situação de vulnerabilidade.

Por falta de um lar de terceira idade, foi criado um centro, onde passam o dia apenas aqueles idosos que vivem em situação de vulnerabilidade, não têm filhos ou outros parentes que possam garantir a sua protecção e bem-estar.

No centro, os idosos fazem duas refeições e ensinam adolescentes e jovens a fazer balaios, cestos e outros trabalhos manuais que podem gerar rendimento. Duas vezes por semana, vão aos centros infantis comunitários e contam estórias às crianças. Há dias que se dedicam a agricultura.

Eles também recebem mensalmente uma cesta básica alimentar e têm direito à assistência médica. A directora Provincial da Assistência e Reinserção Social, Anastácia de Vasconcelos, disse ainda que fazem visitas domiciliares para se inteirarem do seu estado de saúde e condição social, bem como realizam palestras nas comunidades sobre a necessidade de protecção aos idosos.

A província do Bengo não possui igualmente um Lar Infantil. Quando uma criança é abandonada pelos pais é colocada numa família substituta. "Às vezes temos famílias que se candidatam a ficar com a criança, outras vezes não", disse Anastácia de Vasconcelos.

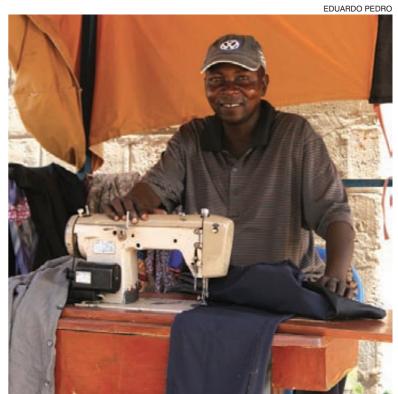
Segundo a interlocutora, muitos funcionários cuidam de duas ou três crianças, por falta de famílias disponíveis para cuidá-las.

A direcção Provincial da Assistência e Reinserção Social apoia essas famílias com leite e papas, nos três primeiros anos de vida da criança, através do programa "Leite e papas", que também beneficia os pais em situação de vulnerabilidade com filhos trigémeos, gémeos, seropositivos e crianças órfãs.

'Temos em registo 933 crianças nestas condições, a nível da província", informou a responsável.



A direcção da Assistência e Reinserção Social presta particular atenção aos angolanos repatriados dos países vizinhos



Alfaiate que beneficiou do apoio hoje faz do seu métier a fonte de auto-sustento

EDMUNDO EUCÍLIO

Município de referência quer ter economia forte GUIMARÃES SILVA | Bengo A cidade do Ambriz é hoje dos municípios de referência na província do Bengo, cativante pelos contrastes que apresenta aos visitantes. A nlocalização geográfica escolhida de propósito configura-a como uma península num local único do norte do país. A urbe é torneada pelo Oceano Atlântico com tonalidades e variedades paisagísticas que chamam a atenção, com uma entrada por terra, outra por via aérea e o vasto mar que a envolve. A oeste o azul do mar é encantador, com coqueiros encurvados pelos fortes ventos, mas imponentes a mostrar uma resistência que há muito os faz sobreviver. A leste o misto de água do rio Loge com a do mar só por si é um chamariz. À distância a beleza é um todo. Os olhos registam montanhas, ilhas, ilhotas, mangais, simplesmente um espectáculo, num legado da mãe natureza só para o Ambriz. O encanto da cidade completa-se

Vista da cidade de Ambriz e o singelo monumento que ainda permanece como ponto de referência para os habitantes locais que querem ver mais avanços no município

Os munícipes, com esforço, acompanham à risca, salvo excepções, o traçado urbanístico construído com estradas largas e postes de luzes à espera do tapete asfáltico. As casas são alinhadas e feitas de blocos de cimento, onde o deslize está na falta de pintura que as

com outro contraste, a urbanização conseguida a régua e esquadro de formato colonial, com monumentos que não passam à história, porque o homem considera-os vitais para descrever factos, resistência e o crescimento da vila. O jardim central da vila, tratado a preceito, salta à vista e é outro dos cenários aprazíveis, que é difícil esquecer.

dem para completar a beleza.
Os bairros com árvores frondosas têm nomes ligados a antropologia e a história recente. Valódia, 11 de Novembro, Muceque, Nimi a Lukeny, Nação, Kibonga e Praia.

poucas posses por enquanto impe-

Num repente a mente é recheada de questões. Sobre o potencial turístico, o crescimento populacional, maior promoção e desenvolvimento para transformá-la a condição de cidade, que aos poucos fazse por vontade própria, mas sem a celeridade que se deseja. O admi-

nistrador municipal, Januário Bernardo, afirma de peito aberto, que muito depende da conclusão da estrada nacional número 100. Vai dar o alento necessário para o Ambriz voltar a ser gigante.

AMBRIZ É UM PÓLO DE ATRACÇÃO DE INVESTIMENTOS

Reza a história que a urbe teve o maior porto a sul do Sahara ao tempo da escravatura. A entrada o campo de aviação, com 2.500 metros de terra batida, desperta o visitante para a importância económica deste recanto da província do Bengo. O porto pesqueiro é outro dos atractivos, que todos os dias recebe produtos do mar para alimento e trocas comerciais. A Petromar é o gigante de construção de estruturas petrolíferas. Incontornável na economia local, emprega muitos jovens que com o seu esforço ajudam no sustento das famílias. Os

bancos comerciais estão presentes para o esforço de construção, com pacotes de produtos imprescindíveis ao grosso da população.

De monumentos salta à vista o forte colonial, um dos símbolos da dominação portuguesa no Ambriz. A torre da cidade, à espera de reabilitação para emprestar outro colorido, espelha que a construção da vila é centenária e portanto merece atenção pelo tempo e idade.

A vida existe. Sente-se o pulsar e a ânsia da população que, com o seu esforço, todos os dias dá mais um passo na senda do desenvolvimento. O Ambriz tem ritmo próprio. O dia começa cedo e calmo, com cada um envolto na sua actividade. Ao entardecer a acalmia é contagiante, parece uma norma imposta pelo tempo, as pessoas reco-

lhem-se cedo. Os estudantes cumprem com mais um vai e vem habitual, para a correria às novelas e ao aconchego do lar.

Para quem sai de longe, farto de vicissitudes, ao primeiro toque despertam-nos a atenção os chafarizes cor de tijolo. Eles funcionam.

São numerosos e nunca estão apinhados de gente. A pergunta sobre a situação nas duas comunas, o administrador municipal revela que a água jorra nessas localidades, com a construção de estações de captação e tratamento, no quadro do programa "Agua para todos". A energia eléctrica também é um facto, com um grupo gerador a funcionar para fornecer energia a 52 consumidores do Ambriz. Para as comunas de Belavista e Tabi o processo é idêntico, com a energia a ser fornecida por grupos geradores (o sonho de electricidade a partir das Mabubas ou outra fonte para impulso à indústria, não foi posto de parte).

A massa crítica jovem

Informados sobre o desenvolvimento e perspectivas do país, estão preparados para conversas diversas com muito futebol à mistura. A preocupação continua a ser o emprego, o primeiro sobretudo. Todos querem dar um pouco de si; o seu contributo nesta fase que o país precisa.

As oportunidades não são muitas. A empresa Petromar abriu as portas para 800 deles. A Ridge Solutions Aquaculture (empresa especializada no cultivo do camarão tigre) promete abrir outros 1200 postos de trabalho e aguarda-se, com frenesim, que a agricultura e o turismo forneçam também, para colocar os jovens a sorrir de novo.

A estrada que segue para o Ambriz é um segmento do projecto auto-estrada Caxito-Nzeto. O troço, da capital do Bengo até ao Ambriz, é de 127 quilómetros. As obras avançam a bom ritmo, numa empreitada chinesa que propõe um traçado mais fluído, o que perfaz superar declives e ultrapassar barreiras naturais.

A esperança na estrada

O processo de desminagem é um facto. Depois dos Libongos as equipas para o efeito apertam o cerco às armadilhas subterrâneas. Aqui vimos que o trabalho de estrada não é de gabinete, antes porém, com o sacrifico desmedido de muitos. Tirar engenhos explosivos que a guerra colocou, repor inertes, construir pontes, repor a camada asfáltica.

Os homens lutam todos os dias, a passo prudente, para construir um empreendimento económico que vai dar o impulso necessário ao desenvolvimento do Ambriz. Segundo Oliveira Basílio dos Santos, director provincial da desminagem do Bengo, "em 2011 efectuámos a desminagem da estrada do troço Caxito/Nzeto (que engloba os 127 quilómetros até ao Ambriz de permeio) com os seguintes resultados: 488.760 metros quadrados de terras livres de minas, duas minas anti-pessoal de tipo-OZM-4, uma pistola recolhida, 12 engenhos explosivos não detonados, 36 munições, 11.722 metais".

A execução da obra e o esquema de equipamentos estão a cargo da empresa CRHC (China Road Bridge Corporation). A empreitada de 30 meses teve início a 2 de Setembro de 2011 e consta de três frentes, Caxito, Lifune e Musserra, para acelerar os trabalhos.



O forte colonial de Ambriz ainda é mantido conservado e é um dos símbolos para contar a história contra a dominação portuguesa

AQUACULTURE TEM VIVEIROS JÁ A PRODUZIR

Ambriz pode vir a exportar camarão tigre



GUIMARÃES SILVA | Ambriz

O município do Ambriz tem características para a criação do camarão de superfície, de fácil captura e de um processo tecnológico de cultura fácil.

A Aquaculture Ridge Solutions, empresa de direito angolano, propõe desenvolver o projecto e produzir 6.000 toneladas de marisco por ano, num investimento avaliado em três milhões de dólares.

A península do Ambriz foi o local

escolhido por ser uma área original, com um espaço hídrico, que privilegia o cruzamento de águas doce e salgada, de poucos metais, o que facilita a procriação da espécie. Segundo Jannie Breed, cidadão sulafricano, expert em aquacultura, "desde 2004 que faço um estudo das potencialidades da costa angolana do Porto Amboim ao Soyo. As investigações da qualidade da terra, mais o cruzamento de águas na parte leste, apontam este local como um potencial, como poucos no país".

O projecto do camarão tigre está a terminar a sua fase piloto, numa área de 32 hectares, com um centro de incubação e já produziu 90 toneladas. Jannie Breed gostou dos resultados dos testes. "Vamos criar 1192 novos postos de trabalho para os angolanos. O projecto é de quatro fases. Na primeira vamos empregar 33 pessoas, depois 300, mais 300 na terceira e na última fase teremos um total de 1.200 trabalhadores permanentes". "O país sai a ganhar com este projecto do

camarão tigre", informa Jannie Breed. "Para já temos mercado para venda. Primeiro os restaurantes e lojas do país e mais tarde apostaremos na exportação para a Europa, a Ásia e os Estados Unidos", diz radiante o interlocutor.

O camarão família "penaus monodon" difere-se do comum por ser mais acastanhado e ter listras negras, daí o nome tigre. O investimento, segundo o informe da Aquaculture Ridge Solutions a que o *Jornal de Angola* teve acesso, "pretende estabelecer 1.000 hectares de viveiros de crescimento e uma incubadora permanente (viveiro de produção) de 650 milhões de larvas (camarão bebé) por ano e a construção de uma fábrica para o processamento dos camarões com capacidade para 20 toneladas/dia".

O documento revela que o camarão demorará 170 dias a crescer até ser apanhado para processamento, o que oferece uma margem de duas recolhas por ano para cada tanque e um total de 6000 toneladas.

soba domingos kizembe do ambriz "Jovens precisam de emprego"



Soba Domingos Cassule desaconselha o refúgio no álcool e o recurso ao roubo

GUIMARÃES SILVA | Ambriz

O soba Domingos Cassule Kizembe, do bairro Praia, tem fama de conselheiro e rigoroso no trato das questões comunitárias. A preocupação da autoridade tradicional no momento prende-se com a falta de empregos para os jovens. "Há poucas empresas no município para empregálos e como alternativa recorrem ao fabrico do carvão".

Segundo o soba, os jovens respeitam as tradições da povoação e acatam os conselhos dos mais velhos. "Temos sentado muito com eles, aconselhando-os para práticas correctas. Somos contra aqueles que encontram no roubo e no álcool a solução para os seus problemas", alertou.

A população do Ambriz, segundo Domingos Cassule, necessita de apoios em viaturas para a evacuação dos produtos dos campos agrícolas, que distam 12 quilómetros.

"As zonas de Kizola e Kiala estão a produzir. A colheita é maior quando chove, mas temos banana, laranja, feijão e batata. Falta o transporte para o mercado da cidade", disse.



Soba João Garcia quer mais embarcações e um posto de frio para apoiar os pescadores

"A tradição perdeu a força do passado"

GUIMARÃES SILVA | Ambriz

João Garcia dos Santos "Buna", soba no bairro Kibonga, diz que existe muito peixe no Ambriz, mas faltam mais embarcações, porque as poucas que existem são individuais e, com elas, as capturas são baixas.

Outro problema que aflige a autoridade tradicional é a ausência de um posto de frio. "Temos peixe grosso como a corvina, a garoupa, o pargo e o cherne. Antigamente vendia-se muito. Hoje a população virou-se para a salga, como alternativa para não apodrecer, por falta de conservação", disse. A cultura, segundo o soba "Buna", faz-se sentir

no Ambriz, mas sem a incidência do passado. "Hoje só dançamos no Carnaval. O alembamento ainda existe, por ser o princípio de união entre os jovens e ainda é visto como o casamento tradicional. A circuncisão faz tempo que não é obrigatória e os jovens preferem os hospitais, coisa dos tempos modernos", atirou. Quanto a poligamia, João Garcia "Buna" conta que "antigamente os mais velhos tinham duas ou três mulheres para os ajudar nas lavras. Em situação de morte do chefe de família, a mulher podia partir para outro relacionamento, mas tinha de deixar a casa com os filhos, em sinal de respeito pelo lar", disse.

EDMUNDO EUCÍLIO

PETROMAR A PÉROLA DO AMBRIZ Construção de infraestruturas apoia a exploração petrolifera

A Petromar é uma das principais empresas angolanas a actuar na área de prestação de servicos à actividade petrolífera. Criada em 1984 e com mais de duas décadas de experiência, lidera o mercado angolano nas especialidades de Construção e instalação de plataformas offshore, construção de estruturas submarinas, estruturas de águas profundas, instalações de aprovisionamento de gás e manutenção de instalações de petróleo e gás em offshore e on shore. A empresa está implantada em Luanda, Malongo, Soyo e Ambriz.

No município da província do Bengo a Petromar possui um estaleiro de fabricação de estruturas e equipamentos para águas profun-

Nesta ordem detém um recorde de 10 anos de construção no local de infraestruturas de aço de 800 a 1300 toneladas para apoio à actividade petrolífera. António da Silva, adjunto do director executivo, que conhece o estaleiro desde a sua fundação, há 30 anos, orgulha-se: "estamos em metalomecânica na construção de estruturas de apoio à indústria petrolífera. Tudo o que está no mar nós podemos fabricar aqui".

No Ambriz a construção do estaleiro iniciou em 1983 e a formação dos primeiros 40 angolanos profissionais de indústria petrolífera teve arranque um ano depois. Hoje a empresa já investiu cerca de três milhões de dólares na formação local, sendo a pioneira neste capítulo em Angola

António Silva, o director executivo adjunto da Petromar Ambriz garante que, "em condições normais a trabalhar como sempre trabalhou, estaríamos a suportar 600 a 800 trabalhadores. A capacidade deste estaleiro é para 1100 trabalhadores, isto é, de 200 mil horas produtivas/mês'

Giorgio Machiavello, o director executivo, informou ao Jornal de Angola que a Petromar está a trabalhar neste momento em três

grandes projectos para a Chevron e a Esso. O estaleiro contribuiu, em 2011, para a execução do projecto Kizomba satélite (a outra parte foi feita no Soyo). A empresa tem na componente social um papel de destaque, segundo Giorgio Machiavelho. Criamos algumas obras de impacto social como o transporte da água do rio Loge para a vila de Ambriz, aponta. Com a Petromar criamos empregos para os jovens na vila, cujos salários sustentam as famílias. Temos um acordo de cooperação com a escola de fuzileiros e temos reparado algumas picadas, disse.

Outra vertente a que a Petromar presta atenção, segundo António da Silva, é a ambiental. "O nosso lixo é todo separado e armazenado. O lixo, cartão, papel, tudo que é incinerado, depois é recolhido. Quanto às sucatas, há uma empresa que vem para a recolher. Estamos à espera de ordens para mandar uns contentores com plástico para ser reciclado, revelou.



Giorgio Machiavello refere que a empresa também tem projectos de âmbito social

O MUNICÍPIO E SEUS RECANTOS

Cartão de visita para turistas e uma história para rever

GUIMARÃES SILVA | Ambriz

O município do Ambriz tem poer o próximo cartão de visita do Bengo, depois da divisão administrativa que colocou Icolo e Bengo e Kissama na província de Luanda.

O município mais a norte do Bengo junta a si a tendência para um poderio económico invejável, um turismo virgem, uma história para rever, sobretudo a nuance colonização (holandeses, portugueses) e a resistência secular deste segmento do reino do Congo. O município está próximo, pois dista apenas 127 quilómetros de Caxito. As condições naturais forçam-no a ser um pólo de atracção de grandes investimentos. A Petromar foi pioneira em 1983 e funcionando em pleno pode colocar 1100 jovens a trabalhar,

ajudando o bem-estar das famílias. A agricultura, a pesca, mais o turismo são outros itens apetecíveis, deste mel suculento, mas por enquanto sem o suporte para altos voos. A aquacultura está no início e promete.

Outro factor que vai emprestar ritmo ao local vai ser o fornecimento de energia eléctrica permanente (a partir da barragem das Mabubas reinaugurada nos arredores de Caxito), para suportar o crescimento de investimentos, mormente no ramo da indústria. Depois há que conjugar o empreendedorismo. A política de incentivo as micro, pequenas e médias empresas vem na calha. Com projectos sustentáveis o Ambriz vai dar melhor qualidade de vida aos seus habitantes, capitalizar atenções e ser mais valia para os cofres do Estado.



Edifício em ruínas em Ambriz

POPULAÇÃO E RECURSOS

A população do município do Ambriz é de cerca de 17 mil habitantes, repartidos pela comuna sede, Belavista e Tabi. O município está situado 25 metros acima do nível do mar, tem uma superfície de 4.203,5 quilómetros quadrados, o clima é tropical, com temperaturas que rondam entre os 26 a 32 graus centígrados, com precipitações ao longo dos nove meses, com excepção de Junho, Julho e Agosto.

O município é banhado pelo Oceano Atlântico, possui cinco lagoas; a parte continental tem no rio Loge a principal referência, seguido dos rios sazonais Onzo e Wêzo. Estes dois fazem uma espécie de cintura a coutada do Ambriz, onde podem ser encontrados vários animais, entre eles leões, lobos, hienas, pacaças, antílopes, javalis, aves, etc., muitos deles desprotegidos da caça furtiva que é muito praticada.

O seu ponto mais alto é o penedo "Nginga" em Kinzonvi, na comuna da Belavista, com uma altitude de 600 metros. Do solo extrai-se vários inertes, com destaque para areia para construção, gesso, asfalto e burgau.

Os naturais do Ambriz chamam-se ambrizenses, falam kikongo (embora haja diversidade de culturas com povos oriundos de outras áreas) e professam o cristianismo. A autoridade tradicional máxima é o Dembo, depois vêm os sobas e ajudantes. O município conta com seis Dembos (sendo um deles uma mulher), 27 sobas, 26 adjuntos e dois ajudantes de soba grande.



Um ângulo da vila de Quibaxe a sede do município dos Dembos que já foi um dos grandes celeiros da produção agrícola do Bengo com o café a ocupar um lugar de destaque na economia da província

sector da agricultura familiar é o que mais cresce Falta de infra- estruturas é preocupação nos Dembos

Em Quibaxe os munícipes já consomem água potável e a actividade comercial ganha espaço

PEDRO BICA |

O município dos Dembos, na província do Bengo, conhecido pela sua actividade agrícola, sobretudo na produção do café, está a clamar por mais quadros e infra-estruturas sociais básicas, situação que preocupa as autoridades locais.

As preocupações recaem principalmente sobre a falta de unidades sanitárias, escolares e infra-estruturas de apoio aos serviços administrativos, bem como a carência de médicos, enfermeiros, professores e pessoal administrativo para as quatro comunas da região.

Para tirar a localidade da letargia em que se encontra, as autoridades do município, que já foi considerado um dos grandes celeiros, estão a realizar acções no âmbito do Programa Municipalizado de Combate à Fome e à Pobreza.

A administradora municipal, Josefa José, disse que, apesar das dificuldades, os habitantes das 40 aldeias que compõem a circunscrição dos Dembos, no Bengo, estão empenhados em mudar o cenário da municipalidade.

Embora a municipalidade enfrente várias dificuldades, a administradora referiu que actualmente o sector da agricultura, sobretudo o tradicional, é o que mais cresce, contribuindo para o combate à pobreza e à fome.

A falta de uma instituição bancária no município faz parte das preocupações constantemente apresentadas por professores, funcionários públicos e empresários apostados em investir nos Dembos. A administração faz apelos para que os bancos se instalem na localidade.

A par dos novos empreendimentos, que crescem ainda de forma tímida, a administradora municipal garantiu que a sede municipal dos Dembos, Quibaxe, pretende também inverter o aspecto desolador das infra-estruturas sociais, algumas em escombros e a reclamar reabilitação urgente.

Para isso, a dirigente disse que estão em curso obras de âmbito central, provincial e municipal, com o objectivo de se "acabar com osescombros a nível da bela e orde-

nada vila do café". Josefa José afirmou que o principal objectivo das autoridades locais e da população é devolver a antiga mística à região de Quibaxe, que sempre foi conhecida por ser limpa, organizada e acolhedora.

A responsável anunciou a construção do comando municipal da Polícia Nacional, do Centro Integrado de Formação Profissional, além de confirmar a conclusão da biblioteca de apoio aos estudantes.

Água potável nas torneiras

Os munícipes da vila de Quibaxe já consomem água potável, a partir de um sistema de distribuição que está programado para funcionar durante quatro horas, devido à falta de energia eléctrica permanente.

Apreocupação da administração municipal é criar condições que permitam a distribuição de água às aldeias e bairros que circundam a vila de Quibaxe.

Com uma população estimada em 18.150 habitantes, na sua maioria camponeses, o município dos Dembos debate-se ainda com sérios problemas no que concerne ao saneamento básico e também de vias secundárias.

Comércio em crescimento

A actividade comercial, aos poucos, vai ganhando espaço em Quibaxe, com abertura de pequenas lojas, farmácias e armazéns de venda de roupas, estabelecimentos explorados, em grande escala, por cidadãos estrangeiros.

O mercado municipal está em fase de conclusão, para acolher os vendedores que estão a praticar a venda num armazém abandonado, muito pequeno.

Na localidade, verifica-se que o preço do calçado e do vestuário é mais elevado que o praticado no sector da alimentação. A produção agrícola dos camponeses tem estado a contribuir para o combate à fome e à pobreza e, consequentemente, para a baixa de preços.

A vila de Quibaxe possui duas bombas de combustível privadas, infra-estruturas que minimizam as constantes preocupações das populações e dos automobilistas que utilizam os troços Caxito/Dembos e Luanda/Uíge.



Josefa José administradora dos Dembos acredita que o município vai mudar de imagem



O sector da agricultura está na vanguarda do crescimento no município dos Dembos



A água potável já chega a Quibaxe e melhorou a qualidade de vida dos seus habitantes

OBRAS EM CURSO INFUNDEM OPTIMISMO

Pango Aluquém de olhos na reconstrução

Programa de distribuição de água potável já beneficia cinco mil populares

PEDRO BICA | Bengo

O município do Pango Aluquém, na província do Bengo, está a levar a cabo obras de construção e a equipar os serviços sociais básicos de modo a eliminar o cenário dos escombros deixados pela guerra e que ainda são visíveis.

De acordo com a administradora municipal, Felisberta da Costa, o primeiro passo consistiu em convidar vários empresários locais a reactivarem as suas actividades comerciais e assim contribuírem para o desenvolvimento e melhoria da imagem da região.

Apesar de reconhecer que o sector da indústria e do comércio ainda estão inoperantes, a responsável municipal revelou que a municipalidade possui solos aráveis para a prática da agricultura em grande escala e com grandes vantagens.

"Os ricos e aráveis solos do nosso município dão a qualquer agricultor que pretenda apostar no sector a certeza de que estará a contribuir no programa de combate à fome e à pobreza, um desafio assumido pelo Governo Central" disse.

Realçou que, com a conclusão das obras de reabilitação da estrada inter-municipal, estão criadas as condições mínimas que podem impulsionar os empresários a investir no Pango Aluquém.

Outra novidade reside no facto de as vias que dão acesso às zonas rurais e à única comuna estarem, nesta altura, a ser reabilitadas para facilitar a implementação do plano integrado de desenvolvimento municipal.

Incentivo ao investimento

Felisberta da Costa é da opinião que, com o alcance da paz, as pequenas infra-estruturas de apoio social básico às populações, que aos poucos o Governo constrói, já constituem um grande incentivo de atracção ao investimento privado.

A par disso, revelou que, no município, grande parte das fazendas em estado de abandono se forem reabilitadas podem criar empregos e pólos de atracção, já que também possuem condições para a prática de turismo rural.

A energia eléctrica que abastece parcialmente a sede municipal de Pango Aluquém tem origem num grupo gerador com capacidade de 1.500 Kva, o que preocupa as autoridades locais devido ao nível de crescimento pretendido.

Indicou que com a recente inauguração da barragem das Mabubas, o governo do Bengo vai estender a rede eléctrica aos municípios do Bula Atumba, Dembos Kibaxe e Pango Aluquém.

Felisberta da Costa referiu igualmente que o percurso por onde passava a linha de alta tensão para estas localidades já foi desminado e aguarda, a qualquer momento, a colocação de novos postes e fios eléctricos.

Pango Aluquém com água potável

Cinco mil populares do município do Pango Aluquém estão já a beneficiar de água potável através do Programa "Água para Todos", inaugurado recentemente pelo governador provincial, João Bernardo de Miranda.



A estrada para o Pango Aluquém foi reabilitada e oferece conforto na viagem a quem procure visitar o município para turismo ou para prospecção de oportunidades de negócios

As obras de construção do sistema de abastecimento de água, cujo montante não foi revelado, tiveram a duração de seis meses e conta com chafarizes distribuídos em dez aldeias da municipalidade.

A responsável disse, em entrevista ao Jornal de Angola, que doravante o problema do abastecimento de água potável à sede do município e bairros circunvizinhos vai melhorar aos poucos, uma vez que novas acções serão desenvolvidas. "O Executivo está a trabalhar com a intenção de melhorar o abastecimento de água potável à população e, consequentemente, diminuir a distância que os cidadãos de zonas rurais percorrem na sua busca", informou.

Saúde com novos hospitais

A saúde tem, neste momento, concluído, apetrechado e em pleno funcionamento o hospital municipal e comunal de Cazuangongo, que vai atender os serviços de pediatria, ginecologia, análises clínicas e farmácia.

As grandes dificuldades residem na falta de médicos e enfermeiros para atender a população que procura os serviços de saúde, bem como de residências para acomodar o pessoal em falta.

O hospital do município de Pango Aluquém tem, ainda, uma maternidade, área administrativa e sala de internamento com uma capacidade para um total de 50 pacien-

tes. O sector da saúde dispõe ainda de um hospital regional, devidamente apetrechado e equipado na região dos Dembos, que serve para atender os municípios que lhe correspondem.

Fazem parte das doenças que mais assolam o Pango Aluquém a tuberculose, tripanossomíase, a cistos e a malária, que é a grande responsável no país pelo elevado índice de mortalidade.

De acordo com Felisberta da Costa, para dar maior e melhor resposta à qualidade do atendimento que é prestado aos pacientes, vão ser promovidas acções de formação dos técnicos que ali trabalham. O Pango Aluquém está apostado em mudar a sua imagem.



Administradora Felisberta da Costa



Aspecto da sede da vila de Pango Aluquém que reclama por intervenções e onde os seus habitantes não querem ficar na última carruagem do grande comboio da reconstrução

Nova escola superior pedagógica Nasce em Quibaxe viveiro de quadros

JOSINA DE CARVALHO |

Uma nova escola superior pedagógica está a ser construída no município do Quibaxe, na província do Bengo. Esta instituição vai ser um núcleo da Escola Superior Pedagógica de Caxito, segundo o director-geral, Silvério Major. Enquanto decorrem as obras, disse que está a ser constituído o corpo docente.

No seu entender, a construção da escola em Quibaxe é benéfica porque vai permitir o acesso de mais de mil jovens, com ensino médio, do município com o mesmo nome, de Bula Atumba e Pango Aluquém, que estão sem estudar por falta de uma instituição de ensino superior.

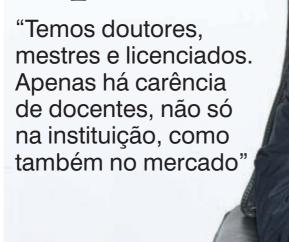
"Apesar da distância, há quem sai de Bula Atumba para estudar na escola de Caxito. Significa que é necessária a existência de uma escola de ensino superior na região", afirmou. Por sua vez, a Escola Superior Pedagógica de Caxito vai ter mais quatro salas de aulas, cujas obras estão em curso. Com o aumento do número de salas, a direcção vai consequentemente aumentar o número de vagas no próximo ano lectivo.

Este ano, de acordo com o director-geral, foram admitidos 200 estudantes, dos cerca de 1.500 inscritos, provenientes de vários municípios das províncias do Bengo e de Luanda. Viana, Cacuaco, Benfica e Cazenga são os bairros da capital do país onde moram muitos estudantes da Escola Superior Pedagógica de Caxito, pertencente à Universidade Agostinho Neto.

Paralelamente a esta acção, o director-geral da Escola Superior Pedagógica de Caxito, Silvério Major, informou haver uma negociação com o governo da província para a construção de uma escola de raiz, próximo do mercado Sassa. A direcção pretende transformar a actual instalação numa escola anexa, para aulas práticas dos discentes.

Neste momento, os estudantes fazem as aulas práticas em várias instituições de ensino da província, e de forma simulada, na própria faculdade.

Para melhorar a qualidade do ensino, a direcção aposta na formação dos docentes, um total de 57 efectivos e 23 colaboradores, através da execução de um plano de formação. Este plano beneficia, numa primeira fase, dez docentes, dos quais dois frequentam cursos de



Director-geral Silvério Major afirma que apesar da distância há quem sai de Bula Atumba para estudar em Caxito razão pela qual é nossa aposta a criação de um Instituto na região

doutoramento em Cuba e quatro de pós-graduação em Luanda. Os demais beneficiários concluíram recentemente cursos de mestrado igualmente na capital do país. Silvério Major afirma ser suficiente o número de docentes, e aceitável o nível académico.

"Temos doutores, mestres e licenciados. Apenas há carência de docentes, não só na instituição, como também no mercado, para leccionar as cadeiras do 4º ano de programação de matemática e álgebra superior".

Mas o ano passado, referiu, o Ministério do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia, recorrendo a parceria estrangeira, enviou seis professores cubanos à faculdade para minimizar a carência. "Estamos ainda a aguardar a vinda de mais dois", acrescentou.

Quanto aos estudantes, são na sua maioria professores do ensino primário e secundário, que pretendem elevar o seu nível académico e aperfeiçoar os métodos de ensino. No total, a Escola Superior Pedagógica de Caxito tem 1.350 estudantes, dos quais 117 frequentam o curso de Português, 340 de Pedagogia, 223 de Psicologia, 208 de História e 186 o curso de Matemática.

Primeiros licenciados saem no próximo ano

A Escola Superior Pedagógica de Caxito, vocacionada para formação de professores, vai lançar no mercado os primeiros licenciados no próximo ano. O grupo de finalistas do período diurno é composto por 67 estudantes e do período pós-laboral por 40.

Silvério Major acredita que os estudantes vão terminar a sua formação com ferramentas e competências suficientes para garantir qualidade e desenvolver o ensino na província do Bengo, em particular, e no país, em geral.

No início do funcionamento da Escola Superior Pedagógica de Caxito, que é a única pública de nível superior na província, conta que os estudantes, os professores e a direcção enfrentaram muitas dificuldades. "Ficamos um ano a funcionar sem orçamento próprio, laboratório de informática e biblioteca e com apenas oito salas".

Actualmente o quadro mudou. A escola já tem uma sala de informática com sistema de internet wireless, que permite o acesso livre à internet, inclusive dos estudantes que estejam fora da sala com os seus computadores portáteis.

Com a instalação desse sistema, o director-geral disse que um maior número de estudantes tem agora acesso à bibliografia diversa.

A biblioteca, actualmente em construção, vai ter diferentes livros, cujo valor global da aquisição é de 10 mil dólares, segundo o director-geral.

Além destes livros, a instituição tem um acervo bibliográfico à disposição dos estudantes na biblioteca provincial.

A Escola Superior Pedagógica de Caxito pretende ainda criar um centro de investigação pedagógica, para incentivar à pesquisa no seio dos estudantes, sobre vários fenómenos e comportamentos verificados na província.

Instituição de Ensino Superior muda consciência dos jovens

A existência de uma instituição de Ensino Superior na província do Bengo está a mudar a consciência de muitos cidadãos, particularmente dos jovens, segundo o directorgeral da Escola Superior Pedagógica de Caxito, Silvério Major.

Actualmente, explica, mais jovens têm noção da importância da formação para o seu desenvolvimento integral, profissional e da sociedade.

Silvério Major refere ainda que a extensão do Ensino Superior à província do Bengo está a permitir a elevação do nível académico de muitos professores e funcionários públicos, com cargos de chefia, que até então apenas possuíam o ensino médio, por falta de uma instituição de Ensino Superior.

A Éscola Superior Pedagógica de Caxito, acrescenta, fez também aumentar o número de empregos na província

"Todos os funcionários de limpeza, os cozinheiros da casa de trânsito dos professores, jardineiros e funcionários administrativos são do Bengo", sublinhou, adiantando que estes são um total de 22.

Na sua visão, a instituição conseguiu impor-se e goza de um certo respeito. Tal deve-se pela realização anual das jornadas científicas, onde

os docentes e discentes apresentam os seus trabalhos científicos, e da feira do livro e do disco. Nesta ocasião, vendem-se livros didácticos para os estudantes universitários e de outros níveis de ensino, incluindo o primário, como também outro tipo de literatura e discos.

"Conseguimos ter na feira estudantes de diferentes níveis e a sociedade no geral, porque vendemos literatura diversa e discos", acrescentou.

A Escola Superior Pedagógica de Caxito também apoia a feira infantil, organizada pela Direcção Provincial da Cultura, e dispensa os seus estudantes para a participação em palestras, entre outros eventos onde são convidados.

Ensino privado dá cursos de contabilidade e de direito

Muitos estudantes que não conseguem ingressar na Escola Superior Pedagógica de Caxito, devido ao reduzido número de vagas, recorrem, como alternativa, ao centro académico local do Instituto Superior Técnico de Angola (ISTA).

O centro académico, que é a única instituição privada de ensino superior da província, ministra desde 2008 os cursos de Direito e de Contabilidade e Administração Pública, acolhe 600 estudantes, tem oito salas de aulas, 26 docentes, biblioteca e sala de informática. Este ano, segundo a directora do centro, Odeth Tavares, iniciam as obras de construção de mais salas de aulas, de um anfiteatro, um campo multiuso, refeitório e um jardim.

A direcção programou também para este ano dar início aos cursos de informática e de psicologia, mas houve pouca adesão.

Odeth Tavares disse que os cursos de Direito e de Contabilidade e Administração Pública são a preferência da maioria dos estudantes inscritos, desde que o centro académico foi aberto.

O período pós-laboral tem também maior concorrência do que o diurno, razão pela qual até ao ano passado somente havia aulas à noite. Os estudantes são na sua maioria trabalhadores. Mas, cerca de 20 por cento não terminam o ano lectivo por dificuldade de pagar a propina, no valor de 250 dólares, ou equivalente em kwanzas.

Os primeiros finalistas, um total de 45, começam a defender os seus trabalhos do fim do curso, em Dezembro.

EDMUNDO EUCÍLIO



Contabilidade e Direito são os cursos mais procurados no Instituto Superior Técnico



Odeth Tavares directora do Instituto Superior Técnico de Angola na cidade de Caxito

NÚMERO DE MÉDICOS NA PROVÍNCIA CRESCEU

Investimentos na Saúde melhoram a assistência

Dembos tem novo hospital e Bula Atumba vai construir



Mbala Kussunga director provincial da Saúde aponta as melhorias registadas



Crianças assistidas numa das salas de internamento no hospital de Caxito





Pacientes recebendo assistência médica no hospital central de Caxito

MAIMONA ARTUR | CAXITO

O desenvolvimento sanitário a nível da província do Bengo cresceu substancialmente em dez anos de paz, revelou ao Jornal de Angola, em Caxito, o director provincial da Saúde, Mbala Kussunga.

O responsável fez saber que desde 2002 a região começou a registar um crescimento considerável, tendo revelado que no passado contava apenas com 82 das 142 infraestruturas sanitárias actuais, entre as quais postos de saúde, centros médicos, hospitais municipais e um hospital geral.

Explicou que em tempos de paz a província beneficiou de um Programa de médio prazo para a sua implementação imediata, que se consubstancia no melhoramento de infraestruturas nos municípios que compõem a região.

Revelou que em 2002 existiam apenas 12 médicos angolanos e cinco estrangeiros. Hoje a província controla 56 médicos expatriados e 35 nacionais distribuídos nas mais diversas especialidades, como genecologia, cirurgia, ortopedia, neurologia, cardiologia, urologia, pediatria e medicina geral.

O responsável salientou que os médicos expatriados que garantem a assistência médica e medicamentosa são provenientes de países como Cuba, Rússia, Vietname e Coreia do Norte. Este pessoal clínico tem vindo a fazer com que haja qualidade no atendimento aos pacientes que acorrem às mais diversas unidades hospitalares.

O entrevistado louvou a iniciativa do Executivo angolano na realização de concursos públicos, o que tem contribuído para o aumento de técnicos capacitados para corresponder à demanda da população.

Municipalização de serviços

O director provincial da Saúde pública no Bengo, Mbala Kussunga, fez saber que, na aplicação do programa de municipalização e descentralização da assistência médica e sanitária em 2011 (que igualmente integra o programa de combate à fome e à pobreza e cuidados primários de saúde) coube a cada município dois milhões de dólares.

Segundo o responsável, o valor serviu para a construção de infraestruturas sanitárias, bem como melhorar a qualidade de atendimento ao público e na aquisição de medicamentos e transportes.

Enalteceu o novo modelo de trabalho de descentralização de serviços, o que trouxe vantagens para o desenvolvimento acelerado do sector da saúde nos municípios e comunas.

Mbala Kussunga destacou ainda a primeira fase de reabilitação do Hospital Geral do Bengo, para além da construção de um depósito de medicamentos, centro de hemoterapia, um posto de saúde no município do Dande e centro de saúde do município do Pango Alúquem, bem como a construção dos centros



Técnica de laboratório do Hospital Provincial do Bengo garante serviço de qualidade

de Kicabo, Cage e Zala, em Nambuangongo.

Solicitou o recrutamento de mais recursos humanos capacitados para os municípios, de forma a dar resposta à problemática da falta de quadros do sector a nível local.

Salientou que a nível dos municípios, em dez anos de paz estão a ser reabilitados e construídos novos centros médicos, bem como apetrechados com meios e medicamentos.

Para este ano, o titular da pasta da Saúde no Bengo disse que pretende adquirir um aparelho de Raio X e seus reagentes, para colmatar as dificuldades que a falta deste equipamento destes serviços nos municípios e noutras áreas da saúde têm.

Disse que a maior parte dos pacientes que acorrem ao Hospital Provincial do Bengo e a outros postos, são provenientes de Luanda, por ser mais próximo daqueles que residem na circunvizinhança.

Mbala Kussunga revelou que o executivo do Bengo está a envidar esforços para construir um hospital municipal de referência com todos os serviços, como pediatria, obstetrícia, cirurgia, medicina geral, Raio X, bloco operatório, laboratório e hemoterapia.

No município dos Dembos, de acordo com a fonte do Jornal de Angola, está concluído o hospital, faltando apenas o seu apetrechamento com laboratório, bloco operatório, banco de sangue.

Por outro lado, segundo o responsável da saúde, está em curso a construção de blocos operatórios nos municípios do Pango Aluquém e Ambriz, enquanto no Bula Atumba o programa do governo para este ano prevê a construção de um hospital de referência.

'Neste momento só existem quatros hospitais municipais a funcionarem em pleno, nos Dembos, em Pango Aluquém, Dande e Ambriz", afirmou Mbala Kussunga.

O programa de combate à pobreza e os cuidados primários de saúde prevêem ainda a construção de vários postos médicos, com destaque para o do bairro Kitongola (Dande) e arredores da rua principal de Caxito (SIAC).

Apontou por outro lado a formação permanente de técnicos de recursos humanos, que têm vindo a prestar um serviço de qualidade, destacando a parceria existente entre a direcção provincial e a Escola de Enfermagem, que oferece cursos básicos aos enfermeiros.

Sublinhou que ainda este ano virão mais técnicos de nacionalidade cubana, que vão garantir assistência médica e medicamentosa nos serviços de saúde a nível dos municípios.

A construção de casas para os técnicos e médicos nos municípios vai facilitar a permanência dos mesmos na região, indicou.

Prevenção de doenças

No capítulo da prevenção de doenças, o responsável salientou que várias acções têm sido levadas a cabo, nomeadamente palestras de sensibilização do tipo casa a casa, para que a comunidade tome conhecimento das causas e a sua prevenção.

Igualmente os técnicos da saúde e seus parceiros directos têm distribuído mosquiteiros impregnados às mulheres grávidas e crianças.

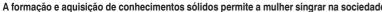
Por sua vez, para os serviços da iberculose, existe um programa a nível dos municípios que impõe que todo doente que é detectado com a patologia seja tratado até à sua regeneração total.

No que toca a tripanossomíase, foram feitas campanhas de prospecção, através de equipas, o que tem permitido diminuir a incidência da doença na província do Bengo.

Quanto ao VIH, referiu que, quando a mulher grávida é detectada com o vírus, é feito o corte vertical e as mesmas são tratadas e acompanhadas por equipas profissionalizadas na matéria.

O sector da saúde conta actualmente com mais de mil e 800 funcionários, entre enfermeiros, médicos e funcionários administrativos.







A formação e aquisição de conhecimentos sólidos permite a mulher singrar na sociedade A direcção da Família e Promoção da Mulher acompanha com atenção a situação do género e incentiva as boas práticas

DIRECTORA DA FAMÍLIA ENCORAJA MASSA JUVENIL A ESTUDAR

Mulheres exortadas a apostar na formação Combate à violência doméstica permitiu diminuir número de casos notificados

MAIOMONA ARTUR | Caxito

A necessidade de as mulheres darem continuidade aos seus estudos para melhor se afirmar no seio da comunidade e atingirem lugares cimeiros de chefia, foi defendida em Caxito, Bengo, pela directora provincial da Família e Promoção da Mu-Iher, Joana Pinto.

De acordo com a responsável, que falava em entrevista ao Jornal de Angola, urge a necessidade das mulheres na província do Bengo investirem sério na sua formação.

Com esta ferramenta, segundo a responsável, vão se impor e dominar vários instrumentos da nova tecnologia e da dinâmica científica da vida.

Referiu ainda que a condição actual da mulher para granjear respeito e conquistar lugares de decisão não é das melhores, porque existem muitas delas iletradas.

"Por isso a nossa preocupação consiste em informar através de palestras de sensibilização sobre a importância dos estudos, direitos e a problemática do HIV no seio delas", sublinhou.

Joana Pinto destacou várias acções de sensibilização de modo a que as pessoas portadoras do vírus não se sintam marginalizadas e descriminadas.

Apontou que na cidade de Caxito existem 14 mulheres seropositivas dentro de uma comunidades que os outros não sabem porque uma delas foi descoberta em 2011.

Quando as pessoas começaram a lidar com ela de modo tímido, algumas até apedrejavam-na", relata a responsável, que alertou de seguida que "esta situação é negativa. Cria uma certa inibição nas outras portadoras em darem a conhecer o seu estado de saúde. A portadora da doença merece tratamento e carinho da sociedade"

Esclareceu que através da parceria existente entre o seu pelouro e a saúde, foi possível levar os anti retrovirais até à casa dessas mulheres, para que elas pudessem dar

continuidade ao tratamento e não fossem discriminadas por vizinhos ou parentes.

Relação familiar e o micro crédito

No tocante a relação e convivência entre famílias, Joana Pinto frisou que melhorou bastante, uma vez que o executivo local tem levado a cabo várias acções que visam o melhoramento das estruturas familiares a nível da região. Neste particular serão dadas mais oportunidades às mesmas, para terem acesso à campanha do micro crédito, que irá, numa primeira fase, beneficiar cinquenta famílias no mês de Maio próximo.

O micro crédito já foi levado a cabo entre os anos 2010 e 2011, o que a responsável máxima da instituição da família e promoção da mulher considera que foi um êxito, mas reconheceu que o valor disponibilizado para cada família foi irrisório.

Explicou que cada mulher recebia duzentos dólares e deviam devolver trezentos. Com o auxílio de alguns parceiros e ONG que labutam na região e não só, segundo a responsável conseguiu-se um empréstimo de 500 dólares por cada mulher e desses quinhentos fez-se o reembolso de 600 dólares.

Joana Pinto disse que as mulheres usam este dinheiro em negócios informais como a venda de refrigerantes, roupas usadas, calçados, cestos de artesanato, bases de mesas, onde conseguem o seu ganha pão para o sustento das famílias e reembolso.

Fez saber que a nível do Bengo existem projectos direccionados somente para as mulheres. Muitas têm pouco nível de escolaridade. Um destes programas passa pela formação de casais antes do casamento, para que os noivos ou uma futura relação possa perdurar.

Disse que as aulas são administradas pelos padres e membros das igrejas sedeadas na circunscrição, nomeadamente pastores da congregação religiosa do Baptista em Angola EIBA.

No capítulo da violência doméstica, foram notificados no primeiro trimestre deste ano 80 casos de violência doméstica que consistem em fuga à paternidade, chantagens, ofensas morais e corporais.

Revelou que muitos casos tendem a diminuir comparativamente aos anos anteriores, graças a palestras e encontros permanentes do tipo casa a casa, para que as famílias saibam que o diálogo é mais importante que a agressão física. Sublinhou, de igual modo, que agora muitos homens procuram a Direcção da Família e Promoção da Mulher para queixas sobre o comportamento das esposas. Desta forma "conseguiram romper o tabu que persistia de que a casa de aconselhamento era só para as senhoras".

Elogiou o facto de existirem hoje muitas mulheres a ocuparem cargos de direcção e chefia, bem como a frequentar aulas nas universidades, o que representa uma mais valia para elas, pese embora o número de dirigentes da classe feminino ser ínfimo.

Joana Pinto sublinhou que o programa radiofónico o "Njango", emitido pela emissora local, que tem como objectivo a redução dos casos de violência doméstica no seio da população, tem contribuído imenso para a diminuição do número dessas situações na região. A responsável disse igualmente que durante o programa são debatidos temas ligados a mulher, como as competências familiares, abuso sexual de menores, prestações familiares. A liderança da mulher rural, assim como famílias separadas, o sucesso do amanhã, violência sexual, lei contra a violência doméstica, aborto e gravidez precoce também constam do pacote.

O papel da mulher no desenvolvimento da sociedade e o resgate de valores morais e cívicos são outros assuntos abordados pelo espaco radiofónico "Njango" da rádio Ngando em Caxito.



Joana Pinto afirma que o programa radiofónico local tem dado contribuição positiva ao combate à violência doméstica

FLÁVIA SOLE ASSUMIU MANDATO PARA O ANO 2011

Miss Bengo trabalha com famílias no incentivo à produção agrícola

Beleza feminina acredita que a província tem tudo para ser uma das melhores do país

MAIOMONA ARTUR | Caxito

A miss Bengo 2011, Flávia Sole, estudante do primeiro ano do curso de gestão e marketing na Universidade Óscar Ribas, em Luanda, apontou como principais acções durante o seu mandato trabalhar com as famílias no incentivo à produção agrícola no campo, para evitar a fome e a pobreza no seu meio.

Em entrevista ao Jornal de Angola, a mulher mais bonita da província do Bengo destacou ainda que está empenhada em acções sobre o planeamento familiar e o combate a doenças sexualmente transmissíveis, com vista a diminuir as enfermidades e mortes prematuras nas comunidades.

Para tal, referiu ser necessário o apoio do governo da província do

Bengo e das associações juvenis, ONG's e da sociedade civil, para que todos os programas sejam desenvolvidos comêxito.

Sublinhou que levou mensagens de consolo às crianças desfavorecidas da escola primária do primeiro ciclo de Caxito, onde ofereceu kits de material escolar e, com o mesmo objectivo, vai doar bens diversos ao Hospital Municipal do Ambriz (HMA). Por outro lado, a miss Bengo reconheceu os feitos do Executivo angolano em dez anos de paz efectiva, traduzidos na melhoria e construção de várias infraestruturas para o desenvolvimento da província em particular e do país em geral. Apontou a reconstrução de estradas, pontes, hospitais, postos de saúde, escolas e a abertura de novas rotas rodoviárias, o que está a permitir maior fluidez no tráfego e a circulação de pessoas e bens.

Arepresentante feminina das terras do Jacaré Bangão disse que o governo está preocupado com os jovens. Neste âmbito está a construir um pavilhão multiuso para que estes possam recrear-se e passar os tempos livres e praticar desporto ao invés de continuarem na rua a praticar delinquência.

"Aprovíncia do Bengo tem tudo para ser umas das melhores do país e tenho a plena certeza que daqui a mais alguns anos o quadro vai ser melhor em termos de urbanização e de infra-estruturas", enfatizou.

Os tempos livres da Miss Bengo 2011

Fora dos palcos Flávia Sole é uma menina bastante tímida e caseira. Passa o seu tempo a ler e a escrever versos, bem como a conviver com a família, que a acompanha em todos os momentos da vida.

Flávia Sole é a última filha de Sole Pedro João e Maiamba Kengue Afonsina, possui um metro e 74 centímetros de altura, o seu coração tem dono e a sua cor preferida é a branca. Sabe cozinhar e tem como prato preferido funje de peito alto e feijão de óleo de palma.

Para além de estar sempre em casa, procura algumas vezes praticar outra arte como a moda e desfila em vários palcos. Flávia Sole sucedeu Angélica Mateta como miss Bengo.



FOMENTO DO DESPORTO E COMBATE AO ALCOOLISMO NA LINHA DA FRENTE

Programa garante habitação para os jovens

RODRIGUES CAMBALA |

A província do Bengo prevê, em breve, construir em diferentes localidades cem casas para a juventude, no quadro do programa habitacional do Executivo angolano.

A informação foi prestada pelo director provincial da Juventude e Desportos, António João, que sublinhou estar igualmente em curso um outro programa relacionado com a distribuição de kits de materiais de construção para jovens edificarem as suas residências.

A província tem o primeiro bairro social da juventude desde o ano passado, erguido com 92 casas. Há dois anos, o primeiro programa do governo cedeu kits de materiais de construção aos jovens.

António João afirmou que, para reduzir as dificuldades de habitação no município dos Dembos, o Executivo pretende construir 30 casas para jovens.

Espaços de Lazer

O responsável disse que a província está sem espaços de lazer, mas tem em carteira a construção em Caxito da Casa da Juventude, no próximo ano. Aprovíncia tem dois centros comunitários em construção, nos municípios de Ambriz e Dembos.



Director Provincial da Juventude e Desportos António João "Manga"

"As obras do centro dos Dembos estão paralisadas, há oito meses, por dificuldade financeira", disse, para assegurar que decorrem negociações para o reinício das mesmas.

Em relação ao programa de empreendedorismo juvenil, disse que dez cooperativas beneficiaram de crédito e algumas já terminaram o seu compromisso com o banco.

Realçou que as cooperativas que tinham projectado de forma errada os seus negócios foram à falência.

"Algumas cooperativas pensaram que, por se tratar do dinheiro do Estado, podiam gastar como pudessem", admitiu, para confirmar que faltou formação aprofundada em matéria de gestão aos jovens que aderiram ao crédito.

António João acrescentou que a formação acelerada foi insuficiente para os jovens aprenderem a gerir dinheiro e fazer um bom negócio. "Os jovens precisam de saber que antes de entrar para um negócio, têm de fazer um estudo de viabilidade, para melhor aplicar o dinheiro" – disse.

Além do crédito jovem, foram entregues kits profissionais que habili-

tam os jovens a exercer um ofício. Os kits distribuídos eram de mototáxi, recauchutagem e roullotes.

Alcoolismo e desporto

António João reforçou que a província precisa de campos desportivos, escolas de formação profissional e espaços de lazer para ocupar os jovens nos tempos livres.

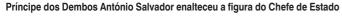
"O alcoolismo é um problema que tem estado a preocupar as autoridades, por isso temos estado a procurar medidas para a redução do seu consumo excessivo no seio da juventude", disse.

Quanto ao desporto, a província do Bengo tem organizado, nos últimos anos, uma corrida de atletismo que é hoje a principal actividade desportiva.

Já na segunda edição, a corrida "fuga de resistência" é uma iniciativa do governo local.

O responsável salientou que está em construção, na localidade das Mabubas, um pavilhão multiuso, assim como um campo de futebol, que vai permitir aos jovens a prática de várias modalidades desportivas.







juventude foi alertada a estar atenta à mudanças que o mundo actual vive e a preservar a identidade cultural dos angolanos

ESFORÇOS NA RECONSTRUÇÃO E RECONCILIAÇÃO NACIONAL

Príncipe dos Dembos elogia o Executivo

PEDRO BICA | Dembos

O príncipe dos Dembos, António Salvador, defendeu em entrevista ao *Jornal de Angola* a conjugação de esforços no apoio ao Executivo para as tarefas de reconciliação e reconstrução nacional em curso.

A mais alta autoridade tradicional dos Dembos considerou, por outro lado, José Eduardo dos Santos como um elemento incansável no exercício da alta magistratura do país, fundamentalmente na busca das soluções socioeconómicas e de uma paz que sirva todos os angolanos sem excepção.

O ancião recordou que só unidos de Cabinda ao Cunene vai ser possível transformar Angola num país sonhado por aqueles que lutaram para a libertação e pela paz alcançada há dez anos. Durante a entrevista, alertou a juventude para as mudanças sociais que o mundo actual vive, tendo aconselhado a não imitação de comportamentos que ferem a nossa identidade cultural.

Disse, no entanto, estar convencido de que o sacrifício consentido pelos angolanos ao longo de décadas merece ser relembrado, para que os mais jovens saibam amar a pátria e respeitá-la. Aos setenta e nove anos de idade António Salvador, o príncipe dos Dembos, recorda os duros anos em que o país viveu sob o domínio colonial, onde o acesso à gua potável, escolas e hospitais era negado aos nacionais.

Revelou que a reabilitação da estrada Nacional 100, de Caxito/-Úcua/Uíge e que dá acesso aos municípios dos Dembos, Bula Atumba e Pango-Aluquém, devolveu alegria a muitas famílias e automobilistas que faziam horas nesse percurso. A par disso, indicou que a implementação do ensino médio na região, a reabilitação do hospital regional de Quibaxe, que possui um bloco operatório, o sistema de captação e distribuição de água potável à vila são outros ganhos visíveis. "Em muitas áreas ainda não chegou esse desenvolvimento, daí que vamos ter de lutar ao lado do nosso Presidente, pois demonstrou durante momentos críticos do nosso conflito ser um homem bastante forte", aconselhou. O príncipe lamentou o facto de muitos pretenderem ainda enveredar por um caminho que visa desestabilizar o país, a coberto de um espírito "nacionalista" de pura traição à pátria.

Com um sorriso aberto, o ancião chamou a atenção nos seguintes termos: "meu filho, Angola não pode e nem deve ser um lugar para confusões. Já chega de sofrimento, o assobio das balas e dos morteiros que mataram muitas vidas". "Hoje os dez anos de paz valeram a pena porque o

sofrimento e as incertezas de ser morto na lavra ou a caminho acabaram e estamos a cultivar os nossos campos para o nosso sustento", rematou.

Reconheceu por outro lado que o país é grande, e as realizações actuais ainda não satisfazem as necessidades das populações, mas aceitou ser possível e aos poucos melhorar as condições sociais.

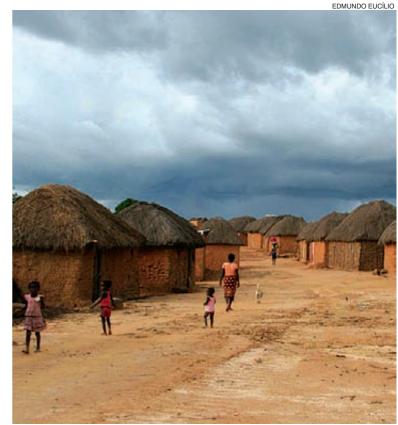
Entretanto, o príncipe considerou que a efectivação da paz é uma das premissas fundamentais para o desenvolvimento socioeconómico das dezoito províncias que compõem o país. "O Chefe de Estado angolano tem-se empenhado na sua actividade para o estabelecimento de um crescimento socioeconómico do país e o bem-estar das populações", rematou.

Sublinhou que a paz foi a condição indispensável que permitiu o regresso das populações deslocadas às suas áreas de origem, bem como permitiu a reconciliação dos irmãos antes desavindos. Dembos é um município da província do Bengo, a sede do município é a vila de Quibaxe. É limitado a Norte pelos municípios de Nambuangongo e Quitexe, a Este pelo município de Bula Atumba, a Sul pelo Pango Aluquém e a Oeste pelo município do Dande. Tem uma população estimada em 18.150 mil habitantes maioritariamente camponeses.

Ndembo. língua nacional quimbundo, que aportuguesado passou a chamar Dembos, traduzido para o português significa um embrulho cheio de poderes tradicionais ou ainda magia. Localizada a 132 quilómetros do Caxito, ao longo da Estrada Nacional 100, a caminho da província do Uíge, a vila de Quibaxe tem um clima aprazível e é um testemunho vivo de como Angola foi generosamente contemplada com recursos naturais.



Um ângulo da cidade de Quibaxe sede do município dos Dembos onde o príncipe ganha de enorme popularidade entre os habitantes



A embala do príncipe dos Dembos situa-se em Quibaxe e a autoridade é muito respeitada



GUIMARÃES SILVA I Panguila

A aposta na hotelaria e similares tem sido, de algum tempo a esta parte, a ementa de empresários do ramo na província do Bengo. Ontem, no tempo, de forma titubeante apareceram alguns "curiosos", com a missão de oferecer algo de bom aos visitantes na periferia de Luanda, concretamente na parte norte. Partir para a lagoa do Panguila à coca de um ar menos rarefeito, ao manjar exótico com cacusso e outros quitutes foi a saída predilecta dos luandenses.

O tempo passou. Hoje para a mesma direcção norte a hotelaria e similares são aposta séria, longe da carolice inicial. Os empreendedores estão virados para as paisagens do Panguila, muceque kapari, desvio da Barra do Dande, num propalado "corredor do

Panguila". Cada um dos pontos adiantados tem envolventes naturais e a criatividade humana faz o espaço ideal para o relaxe, o aconchego, juntando o belo ao rústico. Este por sua vez ao moderno, num combinado que tem em linha de conta as características locais.

Resort Muceque Kapari

O Resort Muceque Kapari, a inaugurar em Setembro de 2012, é um espaço de dez hectares, que mostra a capacidade de realização dos angolanos num segmento de mercado ainda incipiente. O espaço não foi bafejado pela natureza para o belo, o homem sim, qual intruso,

fê-lo a preceito. Transformou chão baldio, onde o calor era a etiqueta, em algo de arregalar os olhos.

Compõem o empreendimento hoteleiro e turístico do Kapari 40 bungalows, restaurante principal para 200 pessoas, cozinha principal com sistema de gás canalizado, piscina com jangos de apoio à volta, churrasqueira, cave com garrafeira subterrânea, wc's. A área de lazer compreende uma cascata de grandes dimensões que atrai os turistas logo ao sair dos quartos, um bar de apoio, cozinha, depois salão de cabeleireiro, hidro massagem, lavandaria, um pavilhão multiuso e uma sala de conferências.

A área de jardinagem é uma perdição. A relva circunda os bungalows e dá a sensação de que se está num espaço de dois climas, o desértico e o tropical húmido; porque neste último as plantas, sebes e palmeiras importadas de Miami, nos Estados Unidos, fazem uma colecção bem conjugada e bonita de ver.

Frederico Ferreira Hernandez, o proprietário do Resort Muceque Kapari, deu jus à imaginação e no conjunto também concebeu um lago grande com uma ilha ao meio, para piscicultura. O lago que vai abastecer de peixe o complexo hoteleiro. O resort tem ainda uma fonte, uma capela no estilo bungalow, para baptizados e casamentos. O jardim zoológico local tem de tudo um pouco. Um casal de jacarés, pombos de vários tipos, gansos, galinhas d'angola, perus, chimpanzés, macacos. O estilo do resort é soberbo O paisagismo do local não

EDMUNDO EUCÍLIO



Entrada de uma das unidades hoteleiras situada no corredor do Panguila



Frederico Ferreira Hernandez

encontra rivalidade em Luanda, segundo o proprietário. Questionado sobre a fonte de inspiração para tão ousado projecto, o interlocutor do Jornal de Angola frisou: "nasci aqui no muceque Kapari há 53 anos, viajei pelo mundo, andei pela Ásia, América, África. Conjuguei o que vi com as características locais do muceque e deu nisto. Eu sou aqui o arquitecto, o fiscal, o construtor. Aqui reuni madeira do Uíge, Huambo, Bié. O capim compro-o no Bita tanque, porque fica mais barato. Tenho comigo cerca de 40 trabalhadores", disse.

De projectos, o empreendedor tem em carteira para o resort a construção de um mini campo de golfe, depois um casino. "O pacote turístico abarca banhos nas praias da Barra do Dande e um safari, provavelmente na coutada do Ambriz", acrescenta.

O escultor Pascoal Sobrinho valoriza o local com peças de vária índole, desde animais da fauna angolana, africana e um pacote suis géneris: esculturas de mulheres angolanas de todas as regiões do país. A mumuíla, pois claro! Já lá está. A do Zaire. A mussorongó idem. É obra. A partir de Setembro visite o Bengo.

O ninho dos "ovos" musicais

O "ninho do muceque", à entrada do Kapari, no corredor do Panguila, é outro empreendimento que vale pelos pergaminhos, pela frequência e a exuberância do lugar. Eduardo Mambo, o proprietário, caprichou, aliou requinte e bom gosto. Combinou privacidade com magia no bom



Francisca Mota

sentido, o que dá ao visitante um bem-estar permanente. O ninho, que segundo Eduardo Mambo nunca termina, "porque os pássaros põem os ovos, chocam, mas o espaço mantém-se à espera da nova vaga". O empreendimento hoteleiro, inaugurado em 2011, tem 26 quartos em funcionamento, quatro suites, quartos com garagens individuais para manter a privacidade.

O espaço junta piscina, jangos de apoio, restaurante para 60 pessoas, cozinha, um palco que já funciona e outro em construção. "O realce é que temos muitos pedidos aos finsde-semana e já realizamos aqui sete casamentos e algumas festas de aniversário", diz o proprietário.

O ninho do muceque tem sido palco nos últimos meses de um rol de actividades culturais. Jovens cantores de rap e kuduro acorrem ao local, segundo Eduardo Mambo, para o lançamento das suas obras discográficas.

"Tenho inclusive muitos pedidos para patrocínios. Os músicos sentem o impacto do ninho e prometem voltar. Eles dão-nos força. Aos poucos temos um ninho de "ovos" musicais, o que é bom", comenta.

Comer para manter a pança

Outro empreendimento de monta no corredor do Panguila. O restaurante inaugurado em 2011 num ápice alterou o figurino tradicional dos restaurantes e similares do local. A aposta na inovação foi pedra de toque.

O restaurante não é a céu aberto como os demais. Francisca Mota apostou no tecto falso e no ar condicionado para fazer a diferença de imagem primeiro, depois, sem grandes alardes fez da cozinha a plataforma de chamada, porque os preços são acessíveis. O Panças do Panguila é o novato "intruso" que não baralha, mas já dá cartas. Porque não baralha é já dos locais de afluência para quem foge da poeira, do barulho e velocidades dos camiões na estrada nacional.

De cozinha Francisca Mota, que fez furor na Feira Nacional da Banana, com a barraca de comes e bebes mais concorrida, serve de tudo. "Fico mal disposta quando o cliente diz que comeu pouco, ou servimos mal", revela a empreendedora.

O porque de Panças como nome, é dos segredos mais bem guardados. O Jornal de Angola teve acesso à chave: comer bem, ficar de barriga cheia, para manter a boa disposição. De projectos a interlocutora prevê ampliar o local para suportar a demanda. "Abrimos das 8 às 21 e temos tido muita clientela. Por vezes atendemos mais de 20 pessoas, com muitas encomendas à mistura", adiantou.

Um quimbo e um oásis no corredor do Panguila

A "Sanzala turística" é um aldeamento no corredor Panguila que faz as delícias de muita gente, pelo aspecto rústico do seu figurino, que mais se parece algo deslocado da zona rural de Angola para a cidade. O grande jango à entrada é o restaurante que dá as boas vindas, num manto diferente do habitual, seguido de um palco ambiental fora do comum.

A "Sanzala turística" inaugurada em 2011, tem 12 quartos, com serviços como hospedagem, restaurante, salão de festas e parqueamento. O jardim circunda as residências, o maracujá espalha-se pelos alpendres para a sombra necessária.

Na parte traseira o contacto com a lagoa do Panguila é um facto. O contacto com o naturalé imediato e faz pensar no ecoturismo. O Oásis do Panguila, mesmo ao lado, é outro espaço obrigatório. Em reparação, os laivos de memória apontam-no como dos mais concorridos do corredor, porque reúne privacidade e bons pratos. Gente que frequentou, promete voltar tão logo a reabilitação termine.

PROJECTOS DÃO CORPO AO SEGMENTO HOTELEIRO

Novos ares com novos empreendimentos

PEDRO BICA | Bengo

Aos poucos, dado o seu crescimento agro-industrial e socioeconómico, os pequenos empreendimentos do ramo hoteleiro e similares vão dando vida à região do Bengo.

A título de exemplo, logo na vila de Caxito, o visitante depara-se com o edifício do Bengo Hotel com trinta e seis quartos, entre singles, casal, duplos com camas separadas, suites simples e presidencial.

O gerente, Estanislau Manuel Jorge, salientou que a unidade que dirige dispõe de excelentes condições para acomodar turistas que escolham a zona para actividade de lazer e sossego.

A diária varia em função do quarto solicitado. Para o single o cliente desembolsa oito mil kwanzas, casal dez mil, duplo 15 mil, suite simples 20 mil e presidencial 35 mil kwanzas. Os preços incluem pequeno-almoço.

Para uma refeição simples com direito a uma bebida, explicou que o cliente pode gastar cerca de 2.000 kz, sendo o choco e as lagostas até ao momento os pratos mais caros – 2.500 kz.

Disse que para os apreciadores de whisky's, conhaques e bons vinhos durante a refeição ou para puxar o apetite pode gastar entre 400 e 4.000 kwanzas. Já as cervejas nacionais custam 150 kz e as importadas 180 kz.

Esclareceu que a par dos legumes, hortícolas e frutas, grande parte dos produtos são adquiridos em supermercados e lojas na capital do país, onde os preços ainda são bastante altos.

Em média o Bengo Hotel recebe cem hóspedes por mês e quando há delegações em serviço a visitar a zona a procura tende a aumentar.

Estanislou Jorge indicou que de segunda a quinta-feira, em média cinquenta a sessenta clientes procuram os serviços do hotel, já que ao final de semana, Caxito tem assinalado pouco movimento.

Os pratos servidos na sua maio-



Fachada principal do Bengo Hotel que em Caxito é uma das unidades hoteleiras mais procuradas pelos clientes para hospedagem e realização de conferências

ria são o bitoque, funje de carne seca, de caça, calulu, churrasco e o famoso cacusso de óleo de palma, bastante procurado por visitantes e estrangeiros.

Trinta e um funcionários garantem diariamente o normal funcionamento do hotel, que conta também com uma pastelaria que oferece café, bolos e um restaurante que alberga também actividades extras.

O aldeamento Pasárgada da Bar-

ra do Dande, na comuna piscatória com o mesmo nome, está debruçado sobre uma rica bacia hidrográfica e uma pequena floresta, onde abundam pássaros que produzem sons melódicos que inspiram a criação musical e poética, é outra unidade hoteleira também muito frequentada.

Segundo Luís Delgado, o seu gerente, o empreendimento tem dezasseis quartos, serviços excelen-

tes de restauração, culinária, área de lazer, polidesportiva e uma sala de conferências para albergar cerca de quarenta pessoas.

Os preços para as diárias variam entre os 13 mil e 16 mil kwanzas, incluindo pequeno-almoço e as áreas de lazer.

Revelou que uma das novidades é que o espaço alberga também uma pequena zona reservada ao lazer para crianças, que ficam sob a vigilância de um guia treinado especificamente para o efeito.

Para além do bar, restaurante, piscina, esplanada e um parque de estacionamento totalmente seguro, o empreendimento turístico tem uma loja, que vende artigos diversos, desde t-shirts a bronzeadores, o que facilita a vida ao cliente.

"Em matéria de culinária, oferecemos o melhor da gastronomia nacional e internacional com elevado padrão no tratamento e na confeição dos alimentos que servimos para os nossos clientes", garantiu.

Com um sorriso aberto, o responsável fez saber que o cacusso é um charme da culinária do aldeamento da Pasárgada.

Revelou que aos finais de semana, sobretudo os prolongados, a procura tem aumentado, daí que existe uma área para a montagem de um acampamento com dez tendas onde cabem duas camas cada.

A mistura do verde das árvores que a circundam, o canto dos passarinhos e o som belo das quedas do rio Dande ajudam a emprestar ao aldeamento o ar original de um espaço para o lazer e sossego.

Luís Delgado explicou que os excursionistas podem praticar no empreendimento o turismo de observação, fotográfico, ecológico, cultural, rural, agrícola, desportivo e a pesca artesanal. A zona, considerou, é por excelência um centro turístico que pode atrair qualquer forasteiro, devido à sua localização geográfica privilegiada e ao seu potencial hídrico de invejar.

Apesar disso, reconheceu que a falta de energia eléctrica ininterrupta e de água potável têm sido os principais factores que ainda impedem a expansão dos investimentos na região.

Dezasseis funcionários, maioritariamente angolanos residentes na comuna, cubanos e cabo-verdianos trabalham para assegurar o conforto dos clientes.

A praia da Barra do Dande, que no passado foi adornada pelo mistério e beleza de coqueirais nativos e ainda hoje cúmplice de um dos mais belos fenómenos da natureza, o encontro do rio Dande com o mar, e se observado, o pôr-do-sol pode levar os mais sensíveis a um estado de êxtase e contemplação.



Luís Delgado



Na Barra do Dande os empreendimentos hoteleiros esmeram-se para criar o melhor cenário para atrair os clientes



Geologia e Minas relança indústria e cria empregos

RODRIGUES CAMBALA

O sector das minas na província do Bengo arrecadou o ano passado, para os cofres do Estado 3,4 milhões de dólares, anunciou o director Provincial da Geologia e Minas e Indústria.

Luciano Caniço lembrou que a província tem o privilégio de apresentar os três tipos de formação geológica, nomeadamente sedimentar, metamórfica e a ígnea, que ainda não é explorada.

No total, o sector controla cerca de 70 empresas de extracção de inertes, que garantem emprego a 1.500 trabalhadores, dos quais 1.100 são angolanos. Estima-se que todos os anos são explorados, na província do Bengo, 60 milhões de metros cúbicos de inertes.

"Algumas empresas não pagam imposto ao Estado, mas tudo está a ser feito para fazer cumprir com as normas do país", disse Luciano Caniço. O responsável salientou que várias empresas, principalmente estrangeiras, violam as regras de protecção do meio ambiente.

Disse que as empresas portuguesas e brasileiras são as que mais respeitam as regras de impacto ambiental, por terem técnicos que prestam serviço na área. O director afirmou que as empresas ligadas ao sector das minas têm estado a contribuir igualmente nos projectos de impacto social na província, visando a melhoria das condições de vida das populações.

Em relação a indústria, Luciano Caniço disse que iniciativas empresariais estão a surgir na província, para a criação de indústrias de transformação dos produtos do campo. "O Governo tem dado todo o apoio institucional para que os empresários não encontrem entraves na sua implantação, de modo a garantir o desenvolvimento do sector", assegurou. No Bengo, funcionam nesta altura 72 unidades fabris, nomeadamente panificadoras, empresas de materiais de construção civil e de exploração e transformação de madeira, moagens, tubos para a indústria petrolífera e confecção de vestuários. Os investimentos das indústrias locais orçam em 58 milhões de dólares e 14 milhões de euros. Este ano, prevê-se a entrada de mais sete indústrias de grande dimensão, que vão empregar mil trabalhadores. O sector da indústria emprega 730 funcionários. Nos próximos meses, uma fábrica para a conservação de tomate vai ser inaugurada





EDUARDO PEDRO



EDUARDO PEDRO

Luciano Caniço segue com optimismo o crescimento da indústria no Bengo

O sector da geologia e minas continua a gerar novas unidades fabris e novos empregos dão outra perspectiva de vida aos jovens